Anno I Num. 6

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro Janeiro de 1922

Summario

"Representantes do Brazil-Polonia"

EM CURITYBA

Sr. Ignacio Kasprowicz—Avenida Xavier, 28

ASSIGNATURAS

Nas redacções dos jornaes: Lud, Swit, Gazeta Polska e na Casa Cezar Schulz.

EM SÃO PAULO

Sr. Francisco Szymanski—Rua João Theodoro, 182

EM PORTO ALEGRE

Sr. Estanislau Mazurkiewicz—Travessa Missões, 2.

BRAZIL-POLONIA

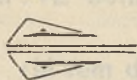
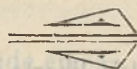
REVISTA MENSAL

Director: Leoncio Correia

ANNO I	Rio de Janeiro.	Janeiro de 1922	NUM. 6

Redacção e Administração:
117-2.º andar—RUA DA ASSEMBLE'A

Preço de assignatura: Anno 10$000—Semestre 5$000—Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL POLONIA"
Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

1922

O anno, que com este mez se inicia, tem todas as probabilidades de abrir novas e risonhas perespectivas ao genero humano.

E se, para o mundo, elle póde ficar assignalado como benefico e fecundo para o Brazil, especialmente, deve ser de uma importancia capital. Marco miliario da nossa emancipação politica, elle se tornará memoravel por excepcionaes acontecimentos de que será theatro. A sua capital, esta maravilhosa cidade do Rio de Janeiro, receberá as embaixadas dos paizes amigos, que, nos campos da industria e do commercio, virão attestar o alto grão de progredimento a que attingiram.

E, afóra esta participação intelligente, do trabalho e da actividade, nas festas commemorativas do primeiro centenario da nossa independencia, emularão nas carinhosas provas de sympathia e de affecto ao nosso paiz. E se taes homenagens, de requintada gentileza, fallam gratamente ao nosso justo orgulho, constituirão, tambem, um nobre estimulo para que não nos desviemos jámais da tradicional linha recta, que tem pautado as normas das nossas relações internacionaes.

Paiz que, no mappa geographico da America do Sul, occupa, pela extensão territorial, e pela massa da população, o primeiro dos logares, nunca o animou esse chamado espirito imperialista, que faz da conquista á mão armada o ideal supremo da expansão de suas forças. Se algumas vezes fez altruisticamente derramar em campos de batalha o sangue precioso de seus filhos — foi sempre com o alevantado intuito de libertar povos visinhos das garras de brutaes tyrannias. E, uma vez passada a refrega, jámais deixou de extender aos vencidos os seus braços fraternaes.

Um notavel estadista norte-americano predisse para a nossa Patria, dentro do seculo actual, uma trajectoria tão luminosa para os nossos destinos, qual o do berço de Washington, no decurso do seculo dezenove. Para honrarmos e positivarmos expectativa tão lisongeira, nada mais precisamos que haurir nas virtudes de um patriotismo esclarecido a orientação da nossa vida commum.

Mais de tres quartos de seculo nos distanciam ainda da agonia deste, que parece talhado para tumulo de todas as realezas, que não sejam as do caracter, da honra e do talento. E' possivel que o Brazil, que completou a hegemonia politica do continente, esteja fadado a uma alta e sagrada missão no mundo. O seu seio está perennemente aberto a quantos o buscam como um prolongamento da propria patria de origem; as suas terras são fecundadas pelo esforço e pelo suor dos povos de todos os paizes, que no nosso encontram um sereno asylo para todas as crenças; as nossas fabulosas riquezas correm parelhas com o nosso espirito liberal e tolerante; dest'arte, sem ganhar as proporções de um milagre, póde o Brazil occupar, dentro em pouco, um logar de inconfundivel relevo no concerto das nações civilisadas do planeta.

Esses os votos ardentes da nossa alma, crystalizados nestas linhas, ao dirigirmos as nossas saudações e os nossos agradecimentos aos que, nesta improba tarefa, nos tem animado com o seu amparo e nos tem confortado com a sua generosidade.

A' POLONIA

HONTEM E HOJE

A' Sra. D. Amelia Kegel

Patria liberta emfim. Eis que de novo tomas
O soberbo logar que usufruiste outr'ora!
De novo o teu pendão, desafiando as cômas
Beija o azul do céu em ancia redemptora.

Novamente a alegria penetra cada lar,
E tudo freme e vibra em hymnos e canções;
—Somos livres emfim — murmura o proprio ar;
— Bemdito renascer — dizem, os corações.

Renascer! Resurgir! Quebrar o mausoléu!
E, envolto em esplendor, poder dizer ao mundo:
— Volto a ser o que fui; o lazaro europeu
Sahe desperto, afinal, do seu dormir profundo!

Mas esta lethargia de cento e tantos annos
Foi como expiação imposta pela sorte;
Tivemos que soffrer o jugo dos tyrannos
E o mundo acreditou que era verdade a morte.

Morta a Polonia? Sim; se morte é não ter nome,
Haja embora uma alma e um coração bem novo!
Mas a alma é immortal, por isso não se some
A alma duma raça, o coração dum povo.

Morta a Polonia? Sim; se morte é por ventura
Viver sob a oppressão da dor e do aggravo;
E se morte é soffrer o horror da noite escura,
Sentindo a luz do sol dentro do Lar escravo.

Sosinha, contra tres pantheras esfaimadas,
Entregou-se por fim, exhausta, mas com brio;
Quando se morre assim, são nobres as espadas,
E o povo polono vencido inda fulgiu!

Encheram-se as prisões, e ao longe na Siberia
Quantas mortes de heroes! Que de supplicio
atroz!...
Mas ella não morreu; numa canção ethérea,
Sempre o povo a cantou, lembrando os seus avós.

Morta a Polonia? Não. Em convulsões secretas,
Torvas cogitações que brotam sob o escuro,
Vinham, de quando em vez, as almas dos poetas
Dizer: «E' bom soffrer p'ra ganhar o futuro.

«Já vem de longe, irmãos, a nossa grande etapa'
«E' feita em pleno dia, é como um astro, luz;
«Foi afronta bem vil riscarem-nos do Mappa
«Mas p'ra alcançar o céu, Christo subiu á cruz.

«O'mães, que amamentaes os homens de amanhã,
«Quando virdes que a voz na sua bocca assoma,
«Falae-lhes na Polonia, e, numa fé bem sã
«Dizei o que já foi, no nosso grato idioma».

Ouvindo estas lições, resignada, esperou
O dia de amanhã, lembrando-se talvez
Que o proprio Napoleão cahiu em Waterloo,
E mesmo o mais feliz tem um dia um revez.

Mas luctar, para que? Com forças deseguaes?
Um homem contra cem? Um ser contra uma fera?
E, não sendo a discordia, embora fossem mais,
Dominio e rendição seria uma chimera!

Luctar? Tarefa vã.
Um dia um criançola

Talvez lembrando o pae que fôra deportado
P'ra os confins da Crimeia, sobre a meza da escola,
Esta phrase escreveu em cursivo apurado:
«Viva a Constituição» e, por baixo, esta data
Nacional «3 de *M*aio». Passados uns instantes,
O professor passou por entre os estudantes,
Nos olhos o rancor, na mão uma chibata,
E por acaso a leu. «Quem fez isto?... Quem foi?...»
Então, o vil escriba a soldo da Imperatriz,
Convulso, estarreceu.
Quando junto de si, impávido, o petiz,
Como um crente a sorrir, bello como um heroe,
Bem alto lhe gritou: «— Fui eu, senhor, fui eu».

D'ahi a uns dias mais, o pequeno escolar,
Sem um queixume só, de nervos espartanos,
Preso, partiu p'ra ser distante do seu lar
Tambor dum regimento, apenas com nove annos!

Seculo e meio passou e as nações oppressoras,
Numa trindade vil de fera prepotencia,
Não puderam domar as almas sonhadoras,
Nem conseguir jamais a nossa dependencia.

Era morta a nação? A patria, no entanto,
Vivia em todos nós, e ia a toda a parte,
Conquistar um apoio e motivar o espanto,
Através do fulgor da sciencia e da arte.

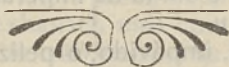
Os artistas em bando, e todos, á porfia,
Cheios de amor e fé,num anceio profundo,
Criavam-lhe um adepto, um crente, em cada dia,
E o seu nome afinal vivia em todo o mundo.

Mas hoje és livre, emfim! E's Patria e és nação!
Varsovia volta á ter o seu astral diadema!
Que lindo despertar! Tocar o céu co'a mão;
E lêr em cada estrella um fulgido poema!...

....
....

Embora longe, és mãe, mas, muito longe embora,
Vibra dentro de mim um grande amor por ti;
E, de te ver feliz, esta minha alma chora,
Mas, é um choro sem dôr, è lagrima que ri.

S. Paulo, 2 de Maio de 1920.

Alberto de Aragão

Estado do Paraná

Dados historicos sobre a immigração polona no Paraná

Não ha noticia nos annaes do Brazil de immigração polona ou slava, até o anno de 1869. No seculo decimo setimo, quando os hollandezes, por pouco tempo, occuparam o norte do Brazil, serviu debaixo do commando do principe de Nassau, o polono Arciszowski, como coronel de artilharia, que, depois, regressou á Polonia, onde occupou postos militares e commandou a arthilharia Polona na grande batalha de Beresteczko.

No anno de 1828 começou a immigração allemã para o Brazil, fundando-se, nos annos seguintes, grandes nucleos coloniaes — São Leopoldo, Therezopolis, D. Francisca, Blumenau, Brusque e outros. — Nesse tempo podia ter entrado no Brazil algum immigrante polono, porém, não houve immigração em massa.

A companhia hamburgueza, povoou com elementos allemães a Colonia Dona Francisca. Dr. Blumenau, que obteve do Governo Imperial concessão muito vantajosa, povoou com allemães as terras devolutas do Rio Itajahy, provincia de Santa Catharina. Nessa epoca fundou se e povoou-se a Colonia Brusque. Os pontos de embarques dessa immigração eram, então, Hamburgo e Bremen, na Allemanha.

Foi no porto de Hamburgo que, em 1869 embarcaram no vapor — Victoria — dezeseis familias polonas, procedentes da Alta Silesia, que, antigamente, fazia parte do Reino da Polonia. Esses colonos desejavam estabelecer-se na provincia do Paraná, de cujas terras e clima tiveram boas noticias. Nesse tempo não existia navegação directa entre os portos allemães e os do Paraná, mas, sim, entre aquelles e os portos de S. Francisco e Itajahy, em Santa Catharina. As familias polonas com os colonos allemães, destinados a Blumenau e Brusque, foram desembarcadas em Itajahy e levadas para a colonia Brusque, persuadidas que esta colonia pertencia ao Paraná. Essas familias foram localisadas em dezeseis lotes—Sixtenlots chamados — abandonados por colonos irlandezes.

Essa região do Rio Itajahymirim, pertencente á colonia Brusque, era, então, um sertão, frequentado por bugres. Grande foi a illusão e queixa dos colonos polonos, mettidos nesse sertão.

No anno de 1870 chegaram outras dezeseis familias polonas, emigradas da Alta Silesia, á colonia Brusque, que pararam por algum tempo, no barracão da colonia, e não obtiveram lotes. Eram, pois, trinta e duas familias, ou 164 immigrantes polonos, que se achavam na colonia Brusque, em 1871.

No anno de 1871 esses colonos abandonaram a colonia Brusque e foram estabelecer-se no Paraná, no rocio de Curityba, nos quarteirões: Paiva, Moraes e Pilarzinho. A passagem desses immigrantes, do porto Itajahy ao de Antonina, e d'ahi até Curityba, foi paga pelos cofres da provincia do Paraná A hospedagem, conducção de Curityba ao logar de hospedagem, alguma despesa para alimentação, nos primeiros dias, pagou Edmundo Saporski. O Presidente do Paraná, de então, negou-se a dar terras, ou qualquer favor, a esses colonos; quiz mandalos para a longinqua Colonia Assunguy, ao que os polonos se oppuzeram. Felizmente, a pedido de alguns brazileiros, amigos dá nacionalidade polona, a Camara Municipal de Curityba, localisou essas familias no seu rocio, em lotes de duas cartas de fóro. Os nomes desses illustres patriotas paranaenses são os seguintes:

Dr. Ermelino de Leão, Dr. Fernandes de Barros, Dr. Laranjeira, Dr. João Franco, Aurelio de Campos, fiscal da Camara Municipal, Padre Agostinho de Lima, vigario de Curityba.

Convem notar que, um grupinho de allemães, que se intitulava — aristocrata — contrario ao de democratas, composto de lavradores e operarios, intrigava contra a immigração polona, chamando — revolucionaria — a nação riscada do mundo. Naturalmente, quem mais soffria desse grupinho, era o Saporski.

Do relatorio do illustre engenheiro, Dr. Rebouças, consta que, em 1870, no Pa-

raná existiam 600 allemães, que immigraram das colonias Dona Francisca e Blumenau para o Paraná, em procura de terras e jornal na construcção das estradas Graciosa e Matto Grosso.

Os lavradores allemães estabeleceram-se em chacaras do rocio, os operarios na cidade de Curityba. Nesse anno já existia a botica allemã e a communa protestante, com seu pastor em Curityba. Não havia negociantes allemães, nesse anno, apenas existiam dois negocios de seccos e molhados em Curityba, de Suisso-Francezes.

Em 1873 immigrou de Dona Francisca para o Paraná o professor polono, Jeronymo Durski, estabelecendo-se em Campo Largo. Dessa familia descendem os prestaveis cidadãos José e Julio Durski, negociantes e industriaes de Prudentopolis.

A segunda leva de colonos polonos estabeleceu-se em 1873 no Paraná. Eram 64 familias, com 258 pessoas, procedentes da provincia da Prussia Occidental, antigo territorio do reino da Polonia. Esses immigrantes chegaram ao porto de S. Francisco em 1873, nos vapores Terpsichore e Guttenberg. Lá souberam do estabelecimento das primeiras familias polonas, nos arredores de Curityba, e não gostando do clima de Dona Francisca, embarcaram para o Paraná. Finalmente, nesse anno, estava na presidencia do Paraná, o Dr. Frederico Abranches, que sympathisáva com a nacionalidade polona. O Dr. Abranches, entendendo-se com a Camara Municipal de Curityba, fez localisar essas familias no quarteirão de Ahú, do rocio de Curityba, a cuja colonia a Camara Municipal deu o nome de Colonia Abranches, que hoje, com outras colonias visinhas, forma a parochia Abranches. O Sr. Saporski ajudou, sem remuneração, na collocação desses colonos polonos. A Camara Municipal de Curityba attestou o estabelecimento e comportamento dessas familias; esse attestado aproveitou a Sociedade Colonisadora do Paraná, Pereira Alves, Bendaszeski & Cia., para obter uma concessão de colonisação no Paraná, do Governo Imperial. Foi em 1874 que se formou essa sociedade, que pretendia colonisar as terras, sitas na marinha paranaense, que tiveram os nomes Eufrasina e Pereira. Os primeiros colonos, por esta Sociedade introduzidos, não eram agricultores. Posteriormente entraram colonos polonos, procedentes da ex-Galicia da Austria. Não existia, então, essa Sociedade Colonisadora, que provavelmente, agenciou esses immigrantes polonos, que se foram estabelecer no planalto de Curityba.

Foi em 1876 que o Governo Imperial, para localisar esses immigrantes, creou a primeira Commissão de Colonisação no Paraná, que foi chefiada pelo engenheiro S. Rivierre. O activo. intelligente e pratico colonisador, Dr. Lamenha Lins, presidente do Paraná, autorisado pelo Governo Imperial, comprou de particulares diversas terras, sitas nos arredores de Curityba.

Nessas terras fundaram-se, em 1875, as colonias, S. Ignacio, Orleans, D. Augusto, D. Pedro, Rivierre, Thomas Coelho e as duas Lamenhas. Ahi estabeleceram-se 3580 immigrantes polonos.

Em 1875 em terras, meio campo, meio matto, sitas á margem da estrada da Graciosa, uma legua a leste de Curityba, fundou-se a Colonia S. Candida.

Ahi localisaram-se 179 immigrantes polonos, procedentes da Alta Silesia.

Em 1884 localisaram-se 229 immigrantes polonos nas colonias, S. Clara e S. Leopoldina, sitas no municipio de Castro. Esses colonos emigraram da Prussia Occidental e da Silesia.

Em 1884 fundou-se a colonia Antonio Prado, em terras boas do municipio de Tamandaré, onde se localisaram 124 immigrantes polonos. Na colonia S. Venancio, visinha da de Antonio Prado, estabeleceram-se 76 immigrantes polonos. Esta colonia foi povoada por allemães, que, pouco a pouco, venderam seus lotes aos polonos.

Em 1886, no municipio de Tamandaré, o governo do Paraná fundou a Colonia S. Gabriela, que foi povoada por colonos polonos da Alta Silesia.

No Imbuyal, municipio do Rio Negro, em terras de capoeiras, estabeleceram em 1887, colonos polonos, em numero de 170.

Em 1886, no municipio de Campo Largo, em terras compradas de particulares, fundaram-se as colonias Alice e Christina, em que se localisaram 245 colonos polonos, na maior parte procedentes das provincias Prussia Occidental e Silesia.

Em 1878, no municipio de S. José dos Pinhaes, estabeleceram-se 550 colonos polonos nas colonias, Muricy, Zacharias e Inspector Carvalho. A maior parte destes colonos provinha da Alta Silesia.

Tambem em 1878 localisaram-se na colonia Moema, do municipio de Ponta Grossa, 84 colonos polonos.

Os immigrantes polonos, que até o anno de 1890 entraram no Paramá, eram

procedentes das antigas provincias polonas, annexadas pela Austria e Prussia. Deste anno em diante começou a immigração da Polonia russa. Foi no mesmo anno, que o Governo Federal nomeou duas commissões de colonisação no Paraná, sendo uma no valle do Rio Iguassú e outra no do Rio Negro, A commissão do valle do Iguassú colonisou as terras dos municipios de Palmeira e S. João do Triumpho, a Commissão do Valle do Rio Negro, as do municipio do Rio Negro.

A commissão do valle do Iguassú localisou nos annos 1890 e 1895 colonos em numero de 8.200. A maior parte destes colonos vieram da Polonia russa. Os nomes das colonias fundadas por essa commissão, são: S. Barbara, Cantagallo, Palmyra, Accioly ou Agua Branca, Maria Augusta ou S. Matheus, Barrafeia ou Eufrosina, e Rio Claro. Nesta commissão Saporski trabalhou primeiro como agrimensor. depois como chefe da commissão até 1895.

As colonias do valle Iguassú d'antes foram um sertão, que pouco rendimento dava ao governo. Hoje essas colonias são florescentes e rendosas, algumas formam cidades, como S. Matheus, o emporio de herva matte do valle Iguassú. Palmyra é uma villa pittoresca e porto de embarque de herva matte. Para a prosperidade dessas colonias contribuiu a navegação á vapor no Rio Iguassú, desde a data em que o activo industrial, coronel Amazonas, fez navegar dois vapores no Rio Iguassú, entre os portos Amazonas e União da Victoria. A navegação ahi dantes se fazia em canoas pesadas qne gastavam semanas para levar sal e algumas mercadorias á União da Victoria.

Em que estado e atrazo estavam as terras marginaes do Rio Iguassú podiam bem relatar os engenheiros José e Francisco Keller que por ordem do Governo Imperial em 1866 levantaram o Rio Iguassú, desde a ponte de S. José dos Pinhaes. Esses engenheiros encontraram em 1866 em União de Victoria só trinta casebres. Nesse tempo costumavam os bugres do Tagol atravessar o Rio Iguassú no logar chamado Ligeiro Grande, que está acima da barra do Rio Claro, e atacar os posseiros no Rio Paciencia, Timbó, Chapéo de Sol. O viajante que hoje desce no elegante vapor da companhia Lloyd Paranaense, o Rio Iguassú, ou que commodamente viaja no wagon da via ferrea de Ponta Grossa a União da Victoria, apreciando os hervaes, pinheiraes e as estações de ferro florescentes, não acreditará em perigos e trabalhos que tiveram os primeiros povoadores desse sertão! Contos interessantes, parecidos com os do illustre Alencar, no Guarany, poderiam-se escrever; vão-se perdendo, porém, no labutar da civilisação moderna.

Muitos contos de réis o governo brazileiro dispendeu com a fundação de colonias nesse sertão, porém, mil vezes se recuperou esses gastos.

Feita esta digressão, vamos relatar adiante.

Em 1891 e nos annos seguintes a Commissão de Colonisação do Valle Rio Negro localisou 1.488 colonos polonos na colonia Lucena e na de Augusta Victoria 120 colonos.

No municipio de Ponta Grossa fundaram-se em 1892 as colonias Euridice, Taquary, Rio Verde, Botuquira, Itaiacoca, Guarauna, P. Adelaide e Floresta, localisando ahi 613 colonos polonos.

O Governo Federal fundou em 1892 a colonia General Carneiro, no municipio de União da Victoria, povoando-a com 390 colonos polonos, e a colonia Antonio Candido onde se estabeleceram 545 colonos polonos.

Em 1895 o municipalidade fundou a colonia Alberto de Abreu, povoando-a com 350 colonos polonos.

Em 1895 o Governo Federal fundou no municipio de Lapa, a colonia Antonio Olyntho, estabelecendo ahi 2.800 colonos, na maior parte da Polonia.

Em 1896, o mesmo governo fundou, no municipio de S. José dos Pinhaes, a colonia Santos Andrade, onde se estabeleceram 5.200 colonos polonos. Esta grande colonia, feita em terras boas, porém, em clima quente e humido, encostada a serras, longe de mercados, foi abandonada pelos colonos, que se espalharam nesse municipio e n'outros do Paraná, comprando terras de particulares.

No anno 1896 o Governo Federal iniciou a povoar as terras da grande colonia Prudentopolis. Em pouco tempo estabeleceram-se ahi 8.000 colonos, em maioria procedentes da Galicia austriaca. Esta colonia atravessa a estrada de rodagem de Ponta Grossa a Guarapuava. Prudentopolis é importante pela exportação da herva matte e de outros productos de lavoura.

A colonia, collocada em terras ferteis, ligada por estradas com outras colonias, que se crearam posteriormente, cortada por rios

de quedas d'agua, aprcveitaveis para motores hydraulicos, tem um futuro prospero.

Chegamos nesta exposição ao anno de 1908, epoca em que o grande patriota brazileiro, o presidente Affonso Penna, encetou de novo a immigração e colonisacão européa no Brazil. As primeiras colonias, que no Paraná se fundaram, foram Iraty e Ivahy. De 1908 a 1910 foram ahi localisados 10.940 immigrantes polonos. Essas colonias pertenciam á comarca de Ponta Grossa. O Governo Federal mandou construir nellas muitas e boas estradas, ligando-as aos mercados proximos. As terras destas colonias são boas, o clima moderado e salubre, as aguas potaveis boas.

Em 1911 o Governo Federal mandou fundar a colonia Cruz Machado, pertencente à comarca de Guarapuava, e a colonia Vera Guarany, que pertence ao municipio de São Matheus. Nesse tempo foram ahi localisados 9.592 immigrantes polonos.

Em 1912 na colonia Cruz Machado, e no nucleo colonial Senador Correia, recentemente fundado no municipio Prudentopolis, estabeleceram-se 2.874 immigrantes polonos.

Resumindo o total da immigração polona, localisada em diversos nucleos do Paraná, desde 1870 até 1912, temos o numero respeitavel de 56.892 pessoas. Não entram neste numero os immigrantes polonos que se estabeleceram nas cidades; faltam os dados dessa immigração, feita depois de 1912. Tambem carece accrescentar uma boa porcentagem de augmento dessa população. E' certo que, o total de immigração polono-slava no Paraná, excede a sexta parte da população do Paraná. Sendo pela indole, esta immigração, dedicada á lavoura, muito com ella lucrou e lucra o Paraná, valorisando suas terras e os cofres publicos auferindo muitos contos de réis, annualmente.

Annexo

Copia

A Camara Municipal da cidade de Curityba attesta, a requerimento de Edmundo Saporski, o seguinte: 1º Que existem estabelecidas no rocio desta Capital as trinta e duas familias polonas, constantes da relação apresentada, occupando alguns lotes de terrenos da colonia de Pilarsinho, e outros terrenos que requereram a esta Camara e obtiveram por carta de foro: 2º Que as mesmas familias polonas são dedicadas ao trabalho, excellentes lavradores e muito morigeradas; 3º Que não consta a esta Camara Municipal haverem estas familias recebido quaesquer favores ou adiantamentos pecuniarios do Governo para seu estabelecimento.

Paço da Camara, 15 de Outubro 1873.

Eu, Ignacio Alves Correa, secretario, o escrevi.

Assig. Antonio Augusto Ferreira de Moura, Presidente da Camara Municipal.

Ildefonso Marques de Campos, vereador.
Antonio Marçal de Oliveira.
Antonio Ennes Bandeira.
Joaquim Ventura d'Almeida Torres.

Litteratura Polona

Outros poemas, em parte inclusos nos dous volumes das «Poesias», em parte circulando em manuscriptos, fizeram de Mickiewicz o chefe da mocidade. O resurgimento da nação pelo ideal, pela vida activa e pura, pela fraternidade e pela civilisação tinha se tornado,, desde 1815, a palavra de ordem dos polonos. A mocidade, com o seu innato ardor, puzera-se a perseguir os fins citados. Crearam-se, entre os jovens estudantes da Universidade de Wilno, sociedades devotadas ao culto dessas idéas: Foram: Philaretas (amigos da virtude, Philomatas (amigos da sciencia) e Radiantes. Tiveram todas ellas algo que lhes dava o caracter das reuniões dos primeiros christãos. A Polonia estava nas garras dos tres leões, — seus filhos sonhavam, como biblico Daniel, que cantando louvores ao Sublime, obteriam a sua libertação. E esperavam tornar-se felizes procurando cultivar todas as virtudes: amizade, humanidade, patriotismo, amor ao trabalho, despreso ás riquezas.

Mickiewicz, membro dedicado dessas sociedades, escreveu para ellas muitos versos. O mais notavel delles é a sua «Ode á Juventude». De uma elevação que lembra a Pyndaro, scintillante de imagens, um pouco mystica, ella excelle de belleza, de vigor e de inspiração, «Grazyna» pinta as luctas da antiga Lithuania contra os cavalheiros da Ordem Teutonica, e lembra á nação o perigo germanico.

Aos vinte e tres annos de idade, o o joven Adam transformou de todo o caracter da poesia polona e orientou a nação para fins os mais elevados: para o amor do povo, para a renascença do sentimento, para a elaboração do ideal e para a manutenção da integridade polona. Tornou-se o Tyrteu da Polonia.

Uma lyra de voz tão alta não podia resoar impunemente. A vitalidade dos Philaretas de Wilno desagradava ao governo russo. Por motivos futeis, a maior parte delles ficaram presos e depois de longa e cruel instrucção nos carceres da Lithuania, foram deportados para o interior da Russia, e alguns mesmo para a Siberia. Não eram revoltosos nem conspiradores, mas eram considerados perigosos por terem tido idéas e pensado demais.

Foi em 1824 que Mickiewicz, com os seus 150 companheiros, abandonava para sempre a Polonia. Seu exilio fôra mais leve do que o dos outros, alguns dos quaes soffreram trabalhos forçados nas minas de Ural e de Nertchinsk. A Mickiewicz só foi interdicta a permanencia nos territorios annexados da Polonia e, no principio foi-lhe designada como residencia a cidade de Moscou, e Petersburgo, depois.

Foi então, o sentimento de nostalgia, que se infiltrou na alma do poeta, dando uma nota nova ás suas obras dessa época.

Luctando com difficuldades de ordem material, destacado por um golpe brutal do tronco da arvore natal, encontrou toda a sua consolação no trabalho e na poesia. Absorveu-o por certo tempo o estudo das litteraturas orientaes. O poeta assimilou maravilhosamente os caracteres das litteraturas arabe e persa; e do amalgama dos motivos orientaes com os polonos nasceram varios poemas, verdadeiras joias.

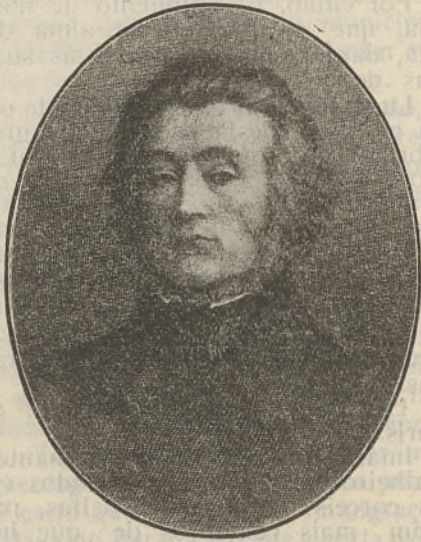
Em primeiro logar, citemos: «o Pharis», isto é, o Cavalheiro.

Imaginemos um desses brilhantes cavalheiros arabes que, montados em seus corceis de formas esbeltas, pareciam mais centauros de que homens. Elle está nos confins do deserto e por uma velleidade de bravura arrisca um percurso extremamente perigoso. Seu alazão passa como uma setta por sobre as areias do deserto, enfrenta os maiores perigos, e, vencendo todos os obstaculos, chega ao destino.

Accrescentemos a essa simples historia todos os accessorios que é capaz de crear a imaginação oriental, intensifiquemos de conformidade com os modos primitivos, até ao excesso, a vida da natureza, addicionemos ainda a indomita energia que caracterisa os versos e a alma do poeta polono, e teremos «O Cavalheiro». O cavallo, nelle, é antes um dragão de azas, as palmeiras fallam como si fossem Sulamitas, o sol do deserto com suas areias e rochedos freme de vida, os abutres e furacões planam poderosos como monstros de Erebo. Os duellos que livram ao Pharis são uns combates epicos. E o poema inteiro é um só canto de triumpho, tal qual poderia ser entoado por cantor po-

pular da Arabia, com a condição de possuir elle o genio de Mickiewicz.

«Os Sonetos da Criméa» resentem-se do mesmo espirito oriental, com a differença aliás, que nelles o elemento musulmano fornece somente a decoração externa. Esses sonetos são descripções maravilhosas da natureza da peninsula da Criméa, visitada pelo poeta, durante o seu exilio, em 1824.

As bellezas de descripção, em que são riquissimos os poetas inglezes, que pintaram os lagos da Escossia e os versos abrazadores de tom e de cores de Leconte de Lisle sobre a natureza tropical, são os que mais se approximam desses dezoito sonetos, cuja fórma é impeccavel, em que pal-

Adam Mickiewicz

pita um sentimento profundo, ao mesmo tempo discreto e empolgante. Procurar descrever o encanto e o brilho desse collar de verdadeiras joias, seria querer, por palavras, descrever o brilho dos rubis, das esmeraldas e das saphiras de que resplandece a pennagem do beija flôr.

Si Mickiewicz nada mais tivesse escripto a não ser essas duas obras, orientaes, so estas lhe teriam dado o direito de occupar um dos primeiros logares no Parnaso dos poetas mundiaes. Por entre a pleiade brilhante dos grandes mestres europeus do orientalismo, elle se revela cheio de poder e de originalidade, em nada cedendo a Byron, Shelley, Moore, Victor Hugo, Lamartine, Puchkin e Lermontow.

Sob certos aspectos lhes é mesmo superior.

Continuando as desgraças da Polonia, o grande poeta não podia ficar indifferente diante do que se estava passando na patria longinqua. Eram sempre perseguições e mais perseguições, exilios e mais exilios, existencias quebradas e lagrimas por sobre lagrimas. O seu coração sensivel regorgitava de compaixão e uma torrente de odio contra os oppressores passou nas suas veias, e, então, elle escreveu o poema «Conrado Wallenrod».

O heroe desse poema é um tanto byroniano. Tem a fronte sombria e o sorriso não se hospeda nos seus labios.

Nos momentos em que todos se alegram, elle fica preso de visões tetricas. E' um grande guerreiro, um dos mais celebres cavalheiros da Ordem Teutonica; são innumeros os seus triumphos e seus feitos d'armas.

Nelle, porém, a tristeza não provem, como nos heróes do lord Byron, das penas de amor, ou do amor proprio offendido. Esse futuro chefe da Ordem dos Cruciferos é de origem lithuana. Numa das suas incursões, os allemães massacraram toda uma familia, indigena, poupando, sómente a um rapazola: a creança foi creada e educada na casa do grão-mestre, mas a educação allemã não conseguiu tornar allemã a sua alma lithuana. Um velho rapsodo lithuano, que encontrára guarida na côrte allemã, cantava-lhe versos patrios e revivava-lhe scentelhas das suas reminiscencias da infancia.

Eis que essas scentelhas accendem uma fogueira. Conrado quer vingar o seu paiz e os seus assassinados. Vae levar á ruina a Ordem Teutonica. Vae conquistar a mais alta dignidade da Ordem: a Mestrança, e, uma vez chegado á chefia dos Teutonicos, elle os envolverá numa guerra infeliz, que fará ruir para sempre o poderio allemão.

Chega aos seus fins. Eleito grão-mestre, assume o commando de todas as forças da Ordem Teutonica. Aproveita um pretexto futil para atacar os lithuanos, o que aliás é recebido com enthusiasmo por seus subordinados. Porém, todas as batalhas empenhadas contra o duque lithuano, terminam por derrotas, e o brilhante exercito dos Cavalheiros da Cruz fica em pouco tempo reduzido a uns restos informes.

Conrado tinha de proposito collocado suas forças em situações precarias e o poder da Ordem queda quebrado por muitos annos.

Seus antigos competidores, convocam, então o tribunal secreto, que o condemna á morte; Conrado perece com as armas na mão; morre feliz, porém, pois dera um golpe mortal nos destruidores da sua patria.

Morre como Sansão que se envolve nas ruinas, junto aos seus inimigos.

Tem se discutido muito os motivos do poeta. Uns têm reprovado a Mickiewicz a apotheose á traição; accusaram-no mesmo de pregal-a. Imprecações que considero injustificadas.

No «Conrado Wallenrod» Mickiewicz dá apenas o livre curso ao seu soffrimento politico. Esse soffrimento permittiu-lhe encarar com indulgencia mesmo os mais desesperados esforços visando a libertação da Patria.

Um poema nunca é, nem póde ser um manual de instrucção: elle accorda em nós certos sentimentos, dá tonalidades ás nossas sensações; nunca, porém, se o deve tomar por guia de

com uma Russia republicana e democrata. Embora a policia não conseguisse colher provas das suas relações com os «decabristas», foi para elle um grande allivio quando, em 1829 o governo russo permittiu-lhe partir para o estrangeiro, e quando, em 15 de maio do mesmo anno, elle embarcou em Cronstadt, com destino a terras mais livres do que a Russia.

Percorreu a Allemanha, a Suissa, a Alsacia, a Italia. Em Weimar visitou Goethe, que o recebeu com a maior amabilidade e lhe offereceu uma caneta de ouro com uma dedicatoria muito lisongeira.

Em Roma, alcançaram-no noticias da revolução polona de Novembro, de 1830; elle partiu para a Polonia,

Vista geral da cidade de Vilno, cuja universidade foi frequentada por Adam Mickiewicz.

conducta; isto seria um caminho absolutamente errado.

Durante a sua estadia na Russia, Mickiewicz entrou em contacto com revolucionarios russos: Ryleiew, Bestujew, e outros que, em 1825, tentaram um golpe de estado para derrubar o poder absoluto do tzar, tentativa mal succedida para seus autores, denominados «decabristas». O poeta polono, como amigo da liberdade, não podia deixar de se relacionar com aquellas almas nobres que sonhavam

mas quando chegou a Posnania, a revolução terminava mallograda: a flôr da nação emigrava, elle reuniu-se á corrente.

Primeiro elle viveu em Dresden, na Saxonia, onde estava tambem seu amigo Estevão Garczynski, um poeta, como elle, de grande talento, e ali escreveu uma série de poemas relacionados com a revolução de 1830.

Seu talento rebrilhou novamente, attingindo, o seu apogéo num novo volume da «Festa dos Avôs», que

elle, não se sabe porque razão, intitulou parte terceira, quando o de 1823 era dividido em 1, 2 e 4 partes.

A terceira parte da «Festa dos Avôs» é um poema dramatico. A tragedia do inquerito judicial com que o governo da Russia honrara aos Philaretas, desenrola-se nella em uma série de quadros. A selvagem brutalidade dos policiaes, a gangrena moral dos chefes do governo russo, a confusão lançada na sociedade polona, os soffrimentos atrozes dos jovens «delinquentes» encontraram em Mickiewicz poderoso interprete. Uma das scenas mais empolgantes é o monologo de Conrado, principal personagem do poema: é a imprecação d'uma alma humana revoltada contra a divindade que tranquillamente deixa passar cousas horriveis neste valle de lagrimas: imprecação de uma exaltação extravasante, de uma poesia sublime, na qual o poeta da «Ode á Juventude» attinge o maximum da força oratoria e os cumes do pensamento.

Ao mesmo tempo, esse poema é tão cheio de vida, tao real, a alma humana vibra nelle com tanta intensidade, que, sem contestação, póde ser considerado como o mais bello drama polono.

Uma série de poemas descriptivos e satyricos, consagrados á capital da Russia segue á parte dramatica. Ha nelles traços de Juvenal e de Sallustio: profundo desdem da tyrannia, odio á escravidão. O vicio é votado ao opprobrio:

A's vezes, ouve-se tons de discurso vigoroso de um tribuno — dir-se-ia Victor Hugo nos «Castigos»...

Um poema: «Aos Meus Amigos Russos», em que o autor confessa a sua amizade com os conspiradores de 1825, marca a nobre attitude do poéta na questão das relações polono-russas.

Acabado apenas o poema «Festa dos Avôs», logo um outro thema captivou ao mestre. Atirado atravez da Europa, de uma cidade para outra, de um a outro hotel, no meio de uma borrasca politica, sentiu-se attrahido para a epoca da sua infancia, para os annos «angelicos», como os chamava, quando estavam ainda vivos todos que lhe eram caros e quando o astro napoleonico illuminava o céo da Polonia.

E' tal arco-iris que une dous pontos distantes da abobada celeste o «Senhor Thadeu», poema epico em doze livros, reune duas epocas da vida do poeta: a da sua doce infancia e a da idade madura, sombreada por tristezas.

Pomos em relevo este ponto pessoal na vida de Mickiewicz, porque assim como Goethe, como Victor Hugo, Mickiewicz era um poeta subjectivo por execellencia. Themas na apparencia os mais objectivos, viram nesse poeta em redor da vida do autor — tal a lua em redor da terra.

«Senhor Thadeu», é a obra a mais perfeita e acabada de Mickiewicz. Nella o seu espirito revela uma calma olympica. Nada de emoções da «Festa dos Avôs, nada de revoltas do «Conrado Wallenrod», nada de sentimentalismo das balladas. Ali desenvolve-se um conto idylico, um quadro maravilhoso da natureza e, ao mesmo tempo, um sopro épico faz mover a superficie desse lago. A alma do poeta sacudida e impellida por circumstancias de ordem politica e vital, refugiou-se nessa obra serena, para nella reconfortar-se e retemperar.

Assim um passaro ferido esconde-se num recanto da matta, para que o tempo deixe cicatrizar o seu ferimento.

Um joven habitante da roça, Thadeu Soplica, vòlta da Universidade depois de formado, á casa de seu tio; ali conhece uma menina de 17 annos, apaixona-se por ella e casa. Eis do que se pode encher doze livros, quando se tem genio. Homero não tem intriga mais complicada na Iliada nem na Odysséa. E como Homero soube na historia da ira de Achilles ostentar todos os factos das batalhas, dos combates e da vida em campanha de uma multidão humana, como Homero, soube fazer florescer mil sentimentos e resplandecer milhares de bellezas déscriptivas, assim Mickiewicz soube retraçar no seu poema um quadro infinitamente variado da vida polona... Nesse poema destila toda a sociedade polona dos principios do seculo XIX em todo o seu encanto, e, digamos mais, em todo o seu verdadeiro caracter.

Sobre o ecran passam tres gerações polonas; a vida nas cidades, a do campo, a aristocracia, a classe media de proprietarios e o povo, representado principalmente por agricultores livres, dispondo de um terreno exiguo e insufficiente. Vê-se ali tambem a figura extremamente sympathica de um mercador israelita, eximio musicista nas suas horas de lazer. Thadeu e Zosia pertencem a duas familias inimigas,; um sangrento conflicto surge em consequencia de reclamações feitas por pessoas demais appressadas e ardentes. Mas a refrega cessa, logo que apparece no horizonte a silhueta ameaçadora e inimiga da patria. — Os russos aproveitam a hostilidade dos rivaes e capturam uma parte dos combatentes. Resurge então nos corações polonos o espirito patriotico; os antigos adversarios sol-

tam os primeiros e nessa occasião tere-se uma batalha, cuja descripção revela em Mickiewicz um poeta epico de primeira ordem.

Mostrando essa facilidade de se exaltar, de se acalmar rapidamente, de esquecer as offensas e pagar o bem pelo mal, Mickiewicz deu um dos caracteristicos peculiares do temperamento polono. Muitos outros detalhes revelam no poeta tanto o conhecimento geral da alma humana quanto particularmente o da polona.

Não só a sociedade e os individuos são desenhados com precisão rara no «Senhor Thadeu», pois isso com mais força refere-se ás imagens da natureza patria. São inegualaveis as descripções das mattas Lithuanas, no primeiro, na Festa da Nossa Senhora das Flôres, no decimo primeiro.

Tudo é descripto com verdadeiro talento narrador; é admiravel a sua philosophia simples e profunda e a fórma maravilhosamente flexivel.

Uma harmonia, verdadeiramente classica reina em toda essa columnada de marmore fino.

Ao «Senhor Thadeu» seguem-se «Fastos da Nação Polona» e «Fastos da Peregrinação polona», meditações empolgantes sobre a Polonia, seu caracter e seu passado, escriptos num estylo perfeitamente biblico. E depois o grande poeta calou-se. Suas azas de aguia quebraram-se.

A enervante vida de emigrado,

VILNO

Ostra Brama e a imagem de Nossa Senhora particularmente venerada na região.

quarto livro, da tempestade no decimo primeiro.

São trechos que pouquissimos equivalentes encontram na litteratura mundial. E quão pittorescas e ricas em relevo são as turbas humanas que se agitam sobre o fundo dessa natureza Quanta vida, quanta profusão de tonalidades nessa caça do urso no quarto livro; na volta dos trabalhadores,

cheia de discussões e de luctas partidarias, e a grave neurasthenia de sua mulher, paralysaram depois um dos mais bellos genios da humanidade. Mickiewicz cahiu no mysticismo: um advogado emigrado, André Towianski, um grande e puro idealista, prégador de uma ultra perfeição religiosa e de despreso pelas bellas artes, adquiriu sobre o poeta um

ascendente illimitado e afastou-o definitivamente da poesia.—Nomeado professor das litteraturas slavas no Collége de France, Mickiewicz que, no inicio, tinha produzido uma série de bellas conferencias sobre litteraturas polona, servia e tcheque, aproveitou-se da sua funcção para propagar as idéas de Towianski. Essas idéas, e o culto ardente, por Napoleão, motivaram, por parte do governo de Luiz Philippe, a suppressão da cadeira occupada por Mickiewicz, na mesma occasião em que eram supprimidos os cursos de Quinet e Michelet, que, aliás, professavam idéas semelhantes ás de Mickiewicz.

Em 1848, Mickiewicz, sempre patriota ardente, tentava formar uma legião polona para combater contra o Governo da Austria. Em 1854, iniciada a guerra chamada da Criméa, entre as potencias occidentaes alliadas, a Turquia e a Russia, elle partiu para Constantinopla, no intuito de reunir os emigrados e delles formar um exercito destinado a combater os russos. Apenas chegado, elle fallece, do cholera.

Na realidade, Mickiewicz teve uma influencia immensa sobre a nação polona. Como poéta, elle elevou-se acima de todos os seus predecessores, creou uma litteratura nova, e fez enriquecer as lettras do seu paiz com thesouros inestimaveis de forma e de lingua. Não houve um só genero da arte poetica que não tivesse revolucionado, que não tivesse provido de bellezas novas e inesperadas. Como homem e polono, elle foi realmente o verdadeiro principe da nação. Nos seus escriptos encontram-se regras de conducta e previsões propheticas, previsões que se realisaram e se estão realisando aos nossos olhos. Seus escriptos têm conduzido a mocidade polona para o enthusiasmo, para a exaltação patriotica, para o aperfeiçoamento moral. O «Senhor Thadeu, com toda a justiça, é considerado o poema classico da nação polona, tal qual a «Iliada» e a «Odysséa», tal qual a «Divina Comedia», tal qual os «Luziadas». Como Goethe, Mickiewicz tornou-se um dos educadores da humanidade, e, a sua obra, sendo ainda pouco conhecida, no estrangeiro, não tem podido exercer devida influencia sobre os demais povos do mundo; mas, no seu paiz natal, elle tem sido mestre de almas, o ideal das intelligencias e o verdadeiro rei dos corações e dos pensamentos.

A manutenção da vitalidade, da Polonia e da união dos seus tres troncos, deve-se tanto a Mickiewicz quanto ás conspirações e revoluções.

DR. V. BUGIEL

(continúa)

Creação de um consulado brazileiro em Danzig

O governo brazileiro enviou ao Congresso Nacional, por occasião da discussão do orçamento do Ministerio das Relações Exteriores, uma emenda supprimindo varios consulados e creando outros, em substituição áquelles, seguindo neste plano o criterio da importancia commercial e do futuro de certos portos e cidades onde não havia representação consular brazileira.

Um dos novos consulados que a emenda manda crear é em Danzig, a cidade livre, indissoluvelmente ligada á Polonia, cuja importancia augmentará cada vez mais, á medida que a situação na Europa Central se fôr normalisando, como escoadouro principal da Polonia.

A emenda em questão já foi approvada pelo Congresso Nacional e está assim concebida: « Ficam extinctos os consulados em S. Luiz, Sydney, Shanghai, Wladivostok e Odessa; elevados a consulados de 1ª classe os de Southampton, Rotterdam, Berlim, Lyon e Chicago; creados consulados de 1ª classe em Roma, Bruxellas, Danzig e Philadelphia e de 2ª classe em Munich e na Tcheco-Slovaquia, devendo a sede deste ultimo consulado ser escolhida pelo Governo.»

Por ahi se vê que o governo brazileiro, attendendo á importancia actual e á futura, que ainda maior será, da cidade de Danzig, resolveu installar ali um consulado de 1ª classe.

E' uma noticia muito grata aos polonos e será recebida pelo governo de Varsovia com particular contentamento, pois constitue um avanço, que mais tarde poderá assumir grandes proporções, na obra da approximação commercial entre o Brazil e a Polonia.

Para tão justa e vantajosa medida do governo brazileiro, muito concorreu com os seus esclarecimentos e com as suas *démarches* junto ao Ministerio das Relações Exteriores do Brazil, o sr. Ladislau Mazurkiewicz, actual Encarregado de Negocios da Polonia no Rio de Janeiro.

DISCURSO DE BRIAND

Não ha nem imperialismo nem militarismo

Não é raro ouvir-se opiniões que, tendo sido ha dois annos e tanto assignada a paz, nenhum perigo mais existe para a tranquillidade do mundo, a não ser na imaginação de algumas nações.

Essas opiniões, habilmente trabalhadas, têm cooperado para a creação de lendas maliciosas, accusando de militarismo e imperialismo aquellas nações, que ainda hoje não podem e não devem ter plena segurança na estabilidade da ordem estabelecida, ordem que representa a restituição, embora parcial e imcompleta, dos direitos postergados e conspurcados por quem hoje em dia, está elevando a sua voz como si innocente e prejudicado sem razão fosse.

As lendas alludidas têm sido ultimamente espalhadas e disseminadas com tanta insistencia e tanto zelo, que chegaram a embahir, não somente uma grande parte do publico, mas até mesmo personagens politicos dentre os mais eminentes, e isto até nos paizes que fielmente combateram contra a prepotencia germanica.

Na conferencia de Washington, em que se reuniram na terra americana delegados das principaes potencias alliadas e associadas, o representante da França, sr. Aristides Briand, presidente do conselho de ministros francez, conseguiu pulverizar, no animo dos dirigentes e da opinião publica norte-americana, essas accusações descabidas de militarismo e imperialismo.

Como o discurso do sr. Briand não tenha sido, entre nós, reproduzido em extenso até agora, damol-o abaixo, conforme o texto publicado no «Le Temps».

«Permitti que o delegado da França se sinta emocionado diante da tribuna sonora, donde todas as palavras que dirá irão resoando por todos os recantos do globo, onde as estão esperando os ouvidos anciosos de todos os povos civilisados.

Agradeço aos meus collegas da conferencia ter permittido, ao representante da França, demonstrar a situação do seu paiz ás vossas vistas, ás vistas do mundo inteiro, e de mostral-a sob o seu aspecto verdadeiro, tal qual ella é, tão disposta, sinão mais ainda, como qualquer outro paiz, a volver aos meios proprios para assegurar ao mundo uma paz definitiva.

Nada nos seria mais agradavel, aos meus collegas e a mim, do que poder dizer na vossa presença que aqui trazemos os sacrificios, os mais largos, de dizer vos: « Estamos em segurança; abatemos as armas e estamos felizes, fazendo este gesto, de contribuir para o restabelecimento da paz definitiva ». Infelizmente, não lh'o podemos; infelizmente, não temos este direito. Vou explicar quaes as razões: direi qual a posição da França no momento presente.

Para fazer a paz, é preciso que sejam dous; nós e o nosso visinho: para fazer a paz, — fallo no desarmamento terrestre, — não é sufficiente reduzir os effectivos, diminuir o material de guerra; este é o lado material das cousas. Mas ha outra consideração, nada negligivel quando se está encarando tal problema vital para a paz. E' preciso que haja uma atmosphera de paz. O desarmamento deve ser moral, ao mesmo tempo que material, e creio poder demonstrar que na Europa, tal qual ella é hoje, ha ainda graves elementos de instabilidade; são taes as suas condições que a França é obrigada encaral-as de frente, de as considerar sob o ponto de vista da sua segurança.

Acho-me no paiz onde muita gente conhece esta situação! muitos vieram ao nosso paiz nas horas as mais graves da guerra; verteram seu sangue junto comnosco; viram a França, as suas dôres, as suas feridas; conheceram a Europa. De certo, elles têm contribuido para esclarecer o espirito do grande povo americano. Agradeço-lhes por tudo que fizeram para dissipar os gazes asphyxiantes, sob os quaes tem se tentado desfigurar, mascarar a face da França. Aqui, neste immenso paiz onde não ha as acanhadas fronteiras européas, onde fronteira alguma causa inquietação ou precisa ser defen-

dida, faz-se difficilmente uma idéa da Europa após a guerra, após a victoria.

Admitto que cidadãos americanos digam: «A guerra está ganha, a paz assignada, a Allemanha vencida e dispondo de um exercito assás reduzido; seu material de guerra está destruido; por que a França vem conservando um exercito consideravel, abundantemente provido do material? Qual o impedimento para que a paz se installe na Europa?»

Ha quem procure insinuar a este povo que, si a França continúa a manter semelhante posição, é porque ella está com outros planos, que ella deseja estabelecer uma especie de hegemonia militar em substituição á da Allemanha imperialista de hontem.

Essa exprobração é que, a nós francezes, mais pena causa, é a mais cruel. Vermo-nos, depois de uma tão horrorosa guerra, na necessidade de darmo-nos apparencias, permittindo aos nossos adversarios emprestar-nos tão perfidas intenções—seria o mais triste, o mais desalentador dos factos, si não tivessemos confiança naquelles que conhecem o meu paiz, e sabem que tudo isto não é verdade.

Si existe um paiz resolutamente inclinado para a paz, querendo-a com todas as forças, com toda a fé, este paiz é a França. Desde o armisticio, ella tem amargurado uma bôa dóse de decepções; ella tem esperado muitas e muitas realisações. Ella viu, durante um anno, discutir a Allemanha os seus compromissos, recusar de os cumprir, de pagar pelas devastações, de se desarmar. Era forte a França; entretanto, em face de tamanhas provocações a França conservou-se calma; não quiz fazer um gesto siquer que aggravasse a situação; ella não tem odio algum no seu coração, fará tudo para que entre ella e a Allemanha fique encerrada a serie de conflictos sangrentos.

Mas, para que os dous povos possam viver um ao lado do outro, a França não tem o direito de esquecer o que ella é, de se deixar adormecer e enfraquecer, ao ponto de suscitar certas esperanças e, pela sua fraqueza mesmo, encorajar alguns para novas guerras.

Fallei neste momento do lado moral. Não desejo ser injusto. Ha uma Allemanha composta de gente corajosa, razoavel, que deseja installar na paz as suas instituições democraticas; tudo faremos para auxiliar esta Allemanha, afim de que nos seja permittido encarar o futuro com segurança.

Mas, ha uma outra Allemanha, a quem a guerra nada ensinou, que conserva seus máos designios dantes da guerra, as ambições da Allemanha dos Hohenzollern. Como poderiamos ignoral-a, quando estamos seguindo as suas evoluções e assistindo as suas tentativas? Ninguem se equivocou com o golpe de Estado de Kapp; si elle tivesse sido bem succedido, a antiga Allemanha teria resuscitado.

Acaba de ser publicado um livro pelo marechal de campo Ludendorf, personagem que goza de grande autoridade, que inspira grande parte de professores, philosophos e escriptores. Que é que se lê nesse volume? Não queria abusar de citações, mas este é um dos elementos da minha documentação; lê se ali:

«E' preciso que aprendamos a comprender que estamos vivendo numa epoca de guerras. O combate é a regra de sempre, tanto para um individuo isolado, quanto para o Estado. E' um estado natural que tem seu fundamento na ordem divina do mundo.»

E Ludendorf reproduz ainda estas terriveis palavras de Moltke:

«A paz eterna é um sonho e não é nem bello sonho. A guerra faz parte da ordem do mundo, creada por Deus. Sem a guerra o mundo afundar-se-ia no marasmo do materialismo.»

Mais adiante escreveu Ludendorf:

«No futuro a guerra será o ultimo e o mais decisivo meio da politica.»

Existem, emfim, qualidades guerreiras de que os allamães deram prova nos sangrentos campos de batalha. Eis o que estão ensinando ao povo allemão depois da guerra sanguinolenta que abateu milhões, e isto ás portas da França. Como querer que a França se desinteresse disto?

Vou passar para o lado material das cousas. Bem entendo não ser sufficiente para um povo ter designios, para poder realisal-os. Na guerra moderna são precisos effectivos enormes, com seus quadros, com um material consideravel, canhões, fuzis, metralhadoras. Não precisa menosprezar o valor dos soldados allemães; os nossos, que tiveram de combatel-os, sabem a que alturas de heroismo são capazes de chegar esses soldados. Acabada a guerra, elles estão ali na Allemanha, e são sete milhões que fizeram a guerra. Não se acham arregimentadas, mas é possivel mobilisal-os amanhã. Vou explicar-me.

Desde a conclusão da paz, a Allema-

nha instituiu uma força, dita de policia e denominada a Reichswehr. Ella deve comprehender 100.000 homens, e este é o seu effectivo; mas que homens! Quasi todos officiaes inferiores e officiaes do antigo exercito, formando quadros possiveis para o exercito d'amanhã. Será este exercito unicamente dedicado á sua tarefa policial?

Não; todas as instrucções secretas do ministerio da guerra preconisam o seu preparo para a guerra.

Ha mais. Desde a guerra a Allemanha mantem as Einwohnerwehren, forças que se têm tornado inquietadoras, que têm taes effectivos e tal armamento, que foi preciso para dissolvel-as um ultimatum por parte dos Alliados. O primeiro ministro da Baviera pude dizer recentemente possuir á sua disposição um exercito de 300.000 homens, provido de material abundante. Elle está dissolvido, è verdade. Ha na frente do governo um homem, que considero leal e franco, o sr. Wirth. que tem procurado — este esforço tem merito — realisar os compromissos assignados, mas esse governo é fragil. Tudo faremos para lhe facilitar a tarefa. Ao lado dos Einwohnerwehren, ha uma outra formação inquietadora: a Sicherheitspolizei—150.000 homens, quasi que unicamente militares de carreira. Exigimos a sua dissolução — foi feita, mas, immediatamente substitue-se lhe outra organisação: Schutzpolizei com os mesmissimos quadros.

Isso junto, põe á disposição do Imperio 250.000 homens, que se estão diariamente trenando para refazer a guerra.

Muito mais, sete milhões de cidadãos que voltaram á vida civil, acham-se, de facto, agrupados nessas organisações que a Allemanha possue o genio de as formar, quando persegue um fim: São associações de combatentes etc. Toda e qualquer occasião é bôa para reunil-as: festas, anniversarios etc.

Sabemol-o, nós, francezes. Um facto mostrar-vos-ha a rapidez com que se mobilisam essas forças: no momento em que os negocios da Alta Silesia estavam tomando caracter agudo, appareceu por ahi em poucos dias, enviada por esses Freikorps, uma força militar de 40.000 homens, com fuzis, canhões, metralhadoras e trens blindados, tendo, graças a esses meios, todo o seu valor combativo. São factos verificados.

Sob o ponto de vista do material humano, a Allemanha pode, em algumas semanas, levantar um exercito de seis a sete milhões de homens; ella tem quadros para enquadral-os. Dirijo-me á grande nação americana, tão amante da justiça, e digo-lhe: «Supponho haver ao teu lado uma nação que em todo o curso da tua historia tem estado em conflictos sangrentos comtigo, que ella continúe tendo as mesmas intenções; que farias tu?

Deixarias, tu, de prestar attenção a semelhante perigo? E desejosa de salvaguardar a tua vida, e o que é mais ainda a tua honra, ficarias acobardada?» Não ha um só cidadão na America que deixe de responder: «Nunca na minha vida!» (applausos geraes, iniciados pelo general Pershing).

Dizem, porém, que ahi não ha perigo, porque a Allemanha não mais possue material bellico. De certo, a commissão fiscalisadora tem feito muito, mas a questão do material admitte soluções inesperadas. Vistes a guerra, sabeis, pois, com que rapidez se constituiram exercitos enormes, providos de material, que vieram em nosso auxilio. Ora, a Allemanha possue uma grande industria. Todas as suas industrias trabalharam incessantemente durante a guerra, e se desenvolviam ainda.

Ha na Allemanha plantas, perfis, calibragens necessarios para fabricar canhões, metralhadoras, fuzis. Que todas suas usinas, durante o periodo de uma tensão diplomatica intencionalmente prolongada, voltem a fabricar material de guerra, e eis a Allemanha provida dos armamentos.

Tambem é possivel comprar material bellico no estrangeiro, onde ha possibilidade de ser elle fabricado fóra das nossas vistas e da nossa fiscalisação. Um navio não pode ser posto no estaleiro sem que o mundo o saiba, mas quem é que poderá fiscalisar com segurança o fabrico de fuzis, metralhadoras, canhões, — fabrico distribuido por todos os estabelecimentos industriaes da Allemanha? Eu vol o pergunto.

Conhecemos semelhantes horas, uma Prussia desarmada, e por quem e sob as vistas de quem? De Napoleão. Ora, foi com essa Prussia, considerada inoffensiva, que nos encontramos mais tarde. E o encontro custou-nos sangue em demasia.

Argúem de leviano o povo francez: passado o perigo, elle logo tem outras preoccupações. Sim, mas assim mesmo, elle foi por demais ferido na propria carne para que se perca a ultima lição. Ha no meu paiz muito luto, muitos mutilados, demais para que nos deixem de preoccupar a cada instante

os ensinamentos da grande guerra. Devemos protecção ao nosso paiz. Não temos o direito de permittir no seu desarmamento em vista de taes ameaças. A situação já é bastante grave por si mesma.

A paz, por assim dizer, reina na Europa. Porém, as fumaças que por ahi vem apparecendo, indicam não estarem ainda extinctas todas as fogueiras. Si após a conclusão da paz não estivessemos sempre armados, já muitas vezes teria arrebentado a guerra. Aqui estão os exemplos.

A Russia não é um elemento despresivel, pois esse paiz pode mobilisar vinte milhões de homens; elle tem nada menos de 1.500.000 em armas, e está em ebulição e anarchisado. Ha um anno e meio a Russia irrompia contra a Europa; tentou passar por sobre a Polonia. Que angustia se apoderára da França! Si a barreira fosse transposta, si o exercito da anarchia tivesse realisado certas combinações allemãs, que teria sido da Europa? Mas havia um exercito na França! (Applausos geraes). Era o exercito da ordem, por sua conta propria e por conta da Europa inteira. A situação russa não está regularisada; a Russia continúa num estado de inquietação permanente. Que destino terão seus exercitos, seu material de guerra? Que fará a Allemanha para repôr em equilibrio a Russia, para assim poder exploral-a? Nada disto sabemos.

Eis o problema posto. E' preciso viver, e nisto ha um ponto de interrogação para a França. Comvosco, que sois nossos amigos e em grande parte nossos alliados, a França tem uma divida de reconhecimento; foi graças a vos que ella pude defender a sua vida, a sua liberdade e a sua honra.

Encarando a limitação dos armamentos navaes, estamos com a liberdade completa, pois achamo-nos entre amigos, não existem perigos; entretanto, vós guardais frotas sufficientes para assegurar a vossa vida. No ponto de vista terrestre o perigo está ahi, sobre a nossa cabeça. Cheguei ao poder para a paz, em condições difficeis, no meio de legitima impaciencia do nosso paiz. Si jamais for pertubada a paz, ella nunca o será por um homem do meu quilate, tanto mais que sou eu quem vem dirigindo o meu paiz para a paz. Mas, si amanhã, por eu ter sido por demais optimista, eu visse o meu paiz atacado e mutilado, devido a tel-o enfraquecido eu proprio, então eu seria um abominavel traidor. (Applausos prolongados).

Quando agudo se tornava o conflicto na Alta Silesia, quando a Allemanha quiz introduzir ali o seu Reichswehr, áquella hora grave para a minha responsabilidade, uma das mais graves para um homem de Estado, eu disse á Allemanha: «Não é possivel». Si atraz de nós não houvesse força sufficiente para sermos obedecidos, a paz da Europa, tão complicada com a presença dos novos Estados recentemente surgidos, teria sido perturbada.

Deu-se recentemente uma tentativa do restabelecimento de monarchia na Europa; nesse momento era perfeito o accordo entre os alliados e o incidente foi immediatamente liquidado.

Estas considerações não nos têm absorvido ao ponto de fazer afastar tudo que fosse de natureza de trabalhar pela paz. Desde o armisticio começamos a desmobilisar. Essa desmobilisação rapida tem sido completa na medida do possivel. A lei do contingente militar na França exige tres classes em serviço de tres annos. Esta lei não foi derogada. Entretanto, o governo reduziu o periodo de serviço para dous annos, diminuindo assim para dous terços os effectivos do exercito, diminuição esta já realisada. Este esforço não é sufficiente; os projectos do governo para o futuro comportam outras limitações: amanhã, sómente uma classe e meia será chamada ás fileiras, e o exercito metropolitano será reduzido á metade dos seus effectivos. Digo, que ir além é francamente impossivel; não o poderia fazer sem expor-nos aos maiores perigos.

Podiam dizer-nos hoje ou amanhã: «Vemos esse perigo, comprendemol-o, sem delle partilhar. Offerecemos vos immediatamente todos os meios de segurança que desejais»; entrariamos nos vossos designios, mostrariamos a sinceridade dos nossos intuitos. Mas, nos comprehendemos as preoccupações que pesam sobre os homens de Estado dos outros paizes, não temos o egoismo de exigir que outros povos usem em nosso favor da sua soberania nacional.

E' aqui que estou me dirigindo ao vosso espirito de consciencia. Si a França deve estar só na situação descripta, então não é preciso mercadejar-lhe a sua segurança; é necessario permittir que ella a estabeleça na medida compativel com as necessidades actuaes.

Eu não queria ser um homem que limitasse os esforços de uma conferencia reunida para fins tão nobres. Desejaria estar no estado de dizer que todas as questões devem ser debatidas e resolvidas. Aqui, estou

chamando a vossa attenção. O desarmamento moral da França seria de todo injusto; seria uma condição pessima para apressar a hora da installação definitiva da paz. O mundo precisa saber que a França não se acha isolada, que ella sempre tem ao seu lado, de boa vontade e de todo o coração, todos os povos civilisados, todos aquelles que luctaram ao seu lado. A verdadeira condição para o desarmamento moral da Allemanha, consiste em que ella saiba, que a França não está só, que aquelles que comnosco hontem estiveram, estão sempre comnosco. Sabendo se isso na Allemanha, no povo de trabalhadores, predominará ali a gente razoavel; tornar-se-á impossivel o espirito da *revanche*; a democracia ali installará a paz. Então será possivel esperar seriamente a pacificação geral.

A França fará tudo que puder para apressar essa hora. Por meio de accordos economicos ella já tem feito esforços, e para os dous paizes está se approximando a volta ás relações normaes. A hora chegará, mas ainda não soou. Si em outros paizes se pudesse ter esperança, que a França sahiria da conferencia com uma censura indirecta, si se pudesse suppôr que só ella rejeitava o desarmamento, isto seria para ella um golpe terrivel; estou certo, porém, que ouvidas as razões e registradas as difficuldades presentes, sereis unanimes em que, nas circumstancias actuaes, outra não pode ser a attitude da França.» (O final do discurso foi acolhido por applausos prolongados da assembléa).

A opinião, toda favoravel ao ponto de vista do primeiro ministro da França, teve a sua expressão mais nitida nas seguintes palavras do secretario de Estado sr. Hughes, no dia da despedida do sr. Briand. O sr. Hughes disse entre outras coisas:

«Os delegados comprehendem agora qual a situação real da França. O sr. Briand disse tudo que precisava para que possam fazer apreciações com toda equidade.

Todos se acham convencidos de que a França está animada do desejo sincero de reduzir, na medida do possivel, os encargos pesando em consequencia da guerra sobre os hombros do seu povo, tendo sempre na devida conta a segurança nacional. A França pode estar segura que, longe de dever receiar o isolamento moral, ella possue amigos e partidarios que não lhe querem sinão o bem, e que não esquecem a causa da liberdade, pela qual ella propria tem soffrido tanto.»

Achando-se a Polonia, mais do que outro qualquer paiz, exposta aos perigos da actual situação politica europea, tanto nas suas fronteiras occidentaes quanto nas orientaes, perigos que ameaçaram em Agosto de 1920 a sua propria existencia,—a questão do desarmamento, tão magistralmente exposta no discurso do estadista francez, tem naturalmente preoccupado em alto grão a opinião publica na Polonia. O "Kurjer Warszawski" (O Correio de Varsovia) felicitou, assim como toda a imprensa polona, o sr. Briand pelo seu discurso "digno da França e de quem fallou em seu nome". O jornal varsoviano chama para este discurso e para os factos reaes que o fortalecem, a attenção de todos para a attitude enganadora da Allemanha, a qual com essa perseverança que lhe é peculiar, está se esforçando para demonstrar "serem os pretensos esforços pacificos da França nada mais do que meios camuflados para estabelecer a sua hegemonia militar na Europa». E portanto, diz o mencionado jornal, o discurso do sr. Briand foi sufficiente para convencer a opinião do mundo que a unica preoccupação da França é a sua segurança, e o seu unico desejo—é ver reparados os horrores da guerra.

Fallando sobre o desarmamento da Polonia o mesmo jornal declara:

«O Estado polono está sendo accusado de alimentar não se sabe que ambições imperialistas. Embora seja o contrario o que está demonstrando toda a sua politica, as accusações dirigidas contra elle não cessam de ser espalhadas em ambos os hemispherios. Estamos fazendo os maiores sacrificios para viver em paz. A nossa politica para com os Soviet attingiu um grao supremo de conciliação; accordamos todas as concessões que nos pediu a cidade livre de Dantzig; nossos sentimentos amistosos para com a Tchéco-Slovaquia têm sido reconhecidos pelo mundo inteiro; o territorio eleitoral de Wilno foi alargado, e representantes de todas as populações locaes convidados a tomar parte nas commissões eleitoraes para vigiar a liberdade do voto; mas tudo isso não se conta e sempre vemos reclamado o nosso desarmamento".

Entretanto, nada mais queremos. Obtenhamos a garantia de não sermos amanhã atacados por maximalistas e allemães, e logo nos desarmaremos, porque o desarmamento seria a salvação das nossas finanças e abriria ao nosso paiz uma era de prosperidade e felicidade".

A essas palavras do jornal varsoviano,

O Comité P. P. S.

O comite executivo do partido socialista polono (P. P. S.), que reune a todos os operarios conscientes de toda a Polonia, lançou ha pouco tempo, um appello a todos os proletarios do paiz, em que declara qual a sua attitude em face do communismo moscovita.

A passagem essencial do appello alludido é esta:

«Toda a actividade do partido communista não é senão um grande crime para com as classes laboriosas. Os communistas transformaram a Russia num immenso deserto, onde não ha nem conselhos de operarios, nem pão, nem a menor liberdade.

A Russia bolchevista é governada por burocratas e por verdugos da policia secreta. A politica exterior dos Soviet degenerou num imperialismo conquistador e cynico. Os communistas mentem descaradamente quando fallam de uma Russia socialista. Elles não so transformaram a Russia num cemiterio, mas estão ali reconstruindo o regimen capitalista da mais abjecta especie, o mais nefasto para a classe operaria. Fazem vir, para ahi capitalistas de todos os recantos do mundo e lhes permittem subjugar o proletariado russo, numa escravidão semelhante áquella que elles proprios introduziram. Delapidando as riquezas do paiz, elles autorizam capitalistas estrangeiros a esmagar os habitantes, sob um fardo pesadissimo de impostos e encargos.»

A proclamação termina por um appello aos operarios polonos para combaterem o communismo, essa potencia tyrannica e destruidora, culpada dos maiores crimes, jámais commettidos contra a classe operaria.

---

podemos accrescentar, que durante toda a sua existencia historica a nação polona ha sido sempre adversa á guerras de conquista tanto que, desde o seculo XV, a sua constituição limitava o contingente de forças armadas que os reis podiam levantar, e não permittia que a nação fosse mobilisada para uma guerra fora das fronteiras da Republica. E lembremos que justamente essas disposições pacificas foram que permittiram aos visinhos desmembrar a Polonia, e prival-a, durante um seculo e tanto, da sua liberdade e independencia. Depois, não vae longe a experiencia de agosto de 1920. Assim mesmo, o exercito polono já foi reduzido a 220 mil.

O Conselho da Liga das Nações

——

A ordem do dia da 16ª. sessão do Conselho da Liga das Nações, aberta em 10 do corrente mez, em Genebra, está bastante carregada de materias a tratar.

Entre outras, o Conselho occupar se-á de algumas questões de detalhe que dizem respeito a relações entre a cidade livre de Danzig e a Polonia, e as relativas á situação no Sarre.

Em execução de uma moção adoptada pela Assembléa da Liga, o Conselho nomeará uma commissão encarregada de estudar a organisação internacional do trabalho intellectual.

Emfim, o Conselho decidirá, quaes as questões juridicas que deverão ser submettidas á Côrte Permanente de Justiça, cuja primeira sessão terá logar em Haya, no mez de Fevereiro.

E' quasi certo que lhe seja submettida a questão de competencia da Organisação Internacional de Trabalho, no que diz respeito ao trabalho agricola.

Para substituir ao dr. Pedro Drzewiecki, que renunciara o alto cargo de Prefeito da Capital da Polonia, foi eleito, pelo Conselho Municipal de Varsovia, o dr. Estanislao Nowodworski, advogado e antigo ministro da Justiça.

O sr. Erasmo Piltz, novo Ministro da Polonia em Praga, no seu discurso pronunciado por occasião da entrega de suas credenciaes ao Presidente Masaryk, accentuou os felizes resultados do accordo polono-tcheque, que tem de fortalecer a posição internacional dos dous paizes slavos, unidos por tradições communs da civilisação occidental. Achou impossivel que os dous povos, que tão viva têm a lembrança da sua longa escravidão, hesitem em fazer os sacrificios exigidos pelos interesses superiores da paz e da justiça.

Insistindo na suas resposta sobre os mesmos pontos, o presidente Masaryk exprimiu a sua convicção, de que a presença em Praga do sr. Piltz tornará mais facil a realisação de um entendimento ainda mais completo entre os dous paizes, no interesse geral da paz européa.

FINANÇAS DA POLONIA

Opinião ingleza

The Financial News, um dos mais acatados orgãos da *City* londrina, publicou um significativo artigo intitulado: O Paraiso para Negociantes inglezes», escripto pelo eximio economista professor Wilden Hart, que recentemente regressára de uma prolongada excursão pela Polonia.

Esse artigo, em que está sendo apreciada a situação economica da Polonia, contem clara e cathegorica elucidação de todas as duvidas e asserções calumniosas que acerca da alludida situação têm sido systematicamente divulgadas e propagadas.

Dada a autoridade do autor do artigo — que é membro da Academia Britannica, da Real Sociedade de Geographia e de Historia e professor da historia e da economia politica, — e tomando em consideração que as duvidas e calumniss acima referidas têm chegado tambem aos ouvidos do publico do paiz, achamos conveniente publicar *in extenso* a traducção do artigo do professor Wilden Hart.

Eil-o:

Doze mil marcos polonos por uma libra esterlina! Já é máo. Mais doze mezes que perdure situação semelhante, e depois... Deus ajude a Polonia».

Taes palavras diz qualquer mediano, commerciante ou industrial, lendo a tabella de cambios; depois elle, assim como a multidão daquelles que não têm meios de formar opinião propria sobre as condições economicas em paizes estrangeiros, vae ás suas occupações quotidianas, notando bem precisar ser muito cauteloso nas relações com um paiz que visivelmente se encontra nas vesperas de uma tremenda crise financeira pelo menos, sinão de uma bancarrota real.

Entretanto nunca e em paiz algum o cambio da sua moeda tem falseado em tal proporção as relações reaes, como o está fazendo hoje a cotação do marco polono.

Ha um anno os bolcheviki innundavam o paiz. A colheita ficou perdida e a Polonia viu se forçada a comprar muitos artigos de consumo ao estrangeiro.

Entretanto, naquella época, quando a Polonia tinha que adquirir moeda estrangeira e os bolcheviki estavam ás portas da sua capital, o marco era cotado em relação de 500 para uma libra esterlina.

Hoje a Polonia e os bolcheviki acham se nominalmente em pé de paz e a colheita na Polonia foi tão grande que ha 200.000 toneladas de cereaes para exportação, entretanto, o marco polono cahira para 12.000 por uma libra esterlina!

Como é explicavel essa situação tão magica e tão contraria a tudo que nos ensinam leis e factos economicos?

Causas da quéda do marco

Dizem haver na Polonia um banqueiro que está escrevendo um tratado sobre essas causas. Conforme sua opinião existem 42 razões do estado actual do cambio polono. O autor, entretanto, não tem intenção de occupar a attenção do leitor com todas as 42 razões, e mesmo com a decima parte dellas; considera, porem, uteis alguns reparos que podem ao negociante e industrial inglez auxiliar na comprehensão do verdadeiro estado das cousas.

No momento actual a Europa inteira acha se sujeita á febre de especulação com moeda estrangeira, e a moeda polona está soffrendo disso mais do que outra qualquer por estas duas razões: em primeiro logar, ha o jogo desenfreado na bolsa de infames negociantes estrangeiros e banqueiros de esquina; e como a Polonia é um paiz economicamente novo ha, por conseguinte, nelle mais possibilidades para provocação de um panico cambial do que nos paizes, cujas riquezas e finanças são melhor conhecidas.

Desse modo chegou-se ao ponto de qualquer judeu na Europa, dispondo de meio dollar, especular sobre marcos polonos.

Na outra extremidade da escada está o banqueiro austriaco de Vienna, que offerece commissão de 5 % por marcos polonos que lhe são fornecidos. E como em

parte alguma é paga commissão por valores estrangeiros, por isso milhões de marcos polonos caminham para as caixas fortes de banqueiros viennenses.

E estes, no momento opportuno, começam vender os marcos adquiridos, espalhando os no mercado em quantidades enormes. Em consequencia da abundante offerta de marcos produz-se a sua baixa, e, uma semana mais tarde, o mesmo banqueiro adquire de novo os mesmos marcos a um preço muito menor. Paga, então, os 5 °/₀ de commissão aos seus fornecedores, guarda os lucros liquidos e... recomeça a operação.

Attentados allemães ao credito polono

Consideravelmente grandes são os males causados por essa profissional e, tambem, pela passageira especulação com os marcos polonos, mas quando o governo allemão institue uma repartição especial, cujo fim consiste em fazer baixar, custe o que custar, a cotação do marco polono, então o «segredo» começa a se tornar muito transparente.

O autor só possue dados seguros até o mez de Julho do corrente anno (1921).

Pois, atè 31 de Julho o governo allemão dispendeu nada menos de duzentos e quarenta milhões de marcos allemães, procurando fazer o marco polono perder todo e qualquer valor, e por este meio, arruinar a Polonia.

E' preciso saber. que, embora nominalmente haja paz entre a Allemanha e a Polonia, não obstante isto, a Allemanha, desprezando o tratado de Versalhes, está guerreando economicamente a Polonia, prohibindo a exportação para a Polonia de varias mercadorias e machinismos tão necessarios á Polonia, dos quaes depende a sua regeneração economica.

Por meio dessa boycottagem economica esperam os allemães não sómente arruinar a Polonia, más tambem impedir que Danzig e a Alta Silesia se reunam á Polonia, pois a sua união a um Estado arruinado, cuja moeda não tem valor, seria um enorme sacrificio financeiro.

Outro factor importante da depreciação do marco polono foi a cruel necessidade de adquirir a Polonia o seu proprio carvão da Allemanha, pagando por elle em moeda allemã. E' geralmente sabido que, após a conclusão do armisticio, a questão da Alta Silesia fôra, depois de investigações minuciosas na respectiva commissão, resolvida no sentido da reintegração daquella região na Polonia.

Essa decisão fôra incluida no projecto do Tratado de Versalhes e sómente quando «os capitaes interessados» fizeram a sua pressão, Lloyd George decidiu realisar o plebiscito. A vinda á Alta Silesia de 200 mil emigrados, que ali não residiam, tornara uma farça o plebiscito, e deste modo os polonos acham-se constrangidos a pagar mensalmente duzentos milhões de marcos allemães pelo carvão proveniente das minas polonas e tirado dellas por mineiros polonos. Sem as minas da Alta Silesia, falta á Polonia 40 °/₀ do carvão indispensavel para as suas industrias, quando apenas 9 °/₀ do carvão produzido por minas da Alta Silesia era consumido na Allemanha.

O facto de ter sido o governo polono constrangido, para cumprir com as suas obrigações, a usar da machina de impressão, tem tido, evidentemente, uma influencia má sobre a cotação do marco polono, mas a necessidade dessa panacéa socialista diminue rapidamente com o augmento constante da receita do paiz. Em todo o caso, a quantidade do papel moeda em circulação não é ainda superflua, pois toda ella poderia ser adquirida por dez milhões de libras esterlinas.

Fontes naturaes gigantescas

O autor dessas linhas acaba de regressar da viagem de dous mezes pela Polonia, onde visitou Varsovia, Vilno, Cracovia, as minas de sal em Wieliczka, os campos de kerozene em Borysiaw, as minas de carvão em Dombrova e na Alta Silesia, as usinas de assucar na Posnania, as industrias textis de Lodz, as florestas virgens nos Carpathos e nos confins orientaes da Polonia. E' simplesmente maravilhosa a impressão que lhe causou a revista de todas essas fontes de riqueza da Polonia. *Nada, absolutamente nada importa a cotação de 12000 ou mesmo que fosse de 100.000 marcos polonos por uma libra esterlina, emquanto existirem todas essas riquezas.* A Suissa inteira poderia caber e desapparecer dentro das florestas da Polonia. O accrescimo annual da madeira na Polonia é mais do que sufficiente para o pagamento de toda a sua divida publica. Os campos de petroleo na Galicia, já em

Agosto do corrente anno produziram tanto quanto costumavam dar antes da guerra, isto é, 64 mil cisternas, das quaes a metade está sendo exportada. As minas polonas de carvão, não obstante terem os allemães maliciosa e perfeitamente destruido todos os machinismos, produzem 80 °/₀ do que davam antes da guerra. A sua producção de Agosto foi de 900.000 toneladas. Já mencionei a possibilidade de serem exportadas 200 mil toneladas de trigo, quando fallava da optima colheita deste anno. Em toda parte vê-se o bem estar e crescente actividade industrial.

A industria de assucar soffreu muito neste anno, devido á secca que causou sensivel diminuição da safra de beterrabas.

Assim mesmo poder-se á calcular em 600.000 a producção do assucar bruto. o que coaresponde á colheita de 2 a 3 milhões de toneladas de beterraba. A industria textil de Lodz, que os allemães estragaram mais radicalmente do que outra qualquer, estava produzindo, em Agosto, 70 °/₀ do que rendia antes da guerra, occupando 60 °/₀ dos operarios que nella trabalhavam anteriormente á guerra.

E o progresso é tão rapido, que em Fevereiro de 1922 esperam os fabricantes de Lodz elevar á normal d'antes da guerra a sua producção de fazendas de lã e de algodão.

Tem sido sómente o fechamento dos mercados russos a causa que impediu que a industria de Lodz tivesse renascido de um modo ainda mais extraordinario. Lodz fôra occupada pelos allemães em 1915, abandonaram-na em 1919, tendo destruido e inutilisado todas as machinas.

Em Abril de 1920 os energicos industriaes de Lodz, tendo concertado as suas fabricas, produziam 40 °/₀ da sua producção anterior á guerra. Em Outubro do mesmo anno já — 51 °/₀, em Janeiro de 1921 — 52,5 °/₀, em Abril 60 °/₀ em Agosto como já mencionei, — 70 °/₀.

A producção mensal do sal attinge a 22.000 toneladas, contra 15.000 em 1920.

Essa quantidade de sal não sómente basta para as necessidades do paiz, mas deixa ainda um saldo exportavel de 16 °/₀. A producção das fundições polonas, durante os primeiros cinco mezes do corrente anno, foi maior do que a producção do anno passado inteiro.

As usinas de alcool augmentaram a sua producção de 24 milhões de litros em 1921 para 43 milhões em 1920 e 60 milhões em 7 primeiros mezes de 1921, havendo 20 milhões para exportação.

Quanto ás vias de communicação, foram construidas desde 1919 — 2.000 milhas de novas estradas de ferro e os trens circulam regularmente, havendo nas linhas principaes carros dormitorios e restaurantes.

Quasi não ha doenças. E' verdade ser o cordão sanitario entre a Polonia e a Russia mantido com toda a severidade, o que aliás é indispensavel, visto o perigo que trazem comsigo os fugitivos vindos da Russia.

E' preciso, aliás, notar que a maioria desses fugitivos não são os russos que estão morrendo de fome, mas judeus maximalista presentindo o fim da sua dominação, e prevendo quão terrivel é a sorte que aguarda os maximalistas quando o povo russo consiga sacudir tão odiado jugo.

Abandonam a Russia com a rapidez com que os ratos fogem do navio que se vae afundar.

Nunca a Polonia poderá fallir

E' evidente que a Polonia nunca poderá fallir. A Polonia não é a Italia, privada de todas e quaesquer riquezas naturaes.

A Polonia póde pagar a libra esterlina não a razão de 20 schellins, más a razão de 20 libras por uma libra. Dotada pela natureza ricamente em sal e petroleo, madeiras e carvão, assucar e cereaes, ella é um gigante economico entre os povos, e seria muito conveniente que os negociantes inglezes começassem a estudar as dimensões e possibilidades dessa maravilha commercial.

E' evidente, tambem, para a mais reduzida intelligencia que será a Russia o futuro mercado mundial, quando esse infeliz Estado obtiver um governo civilisado e estavel. Pois hoje ha na Russia 160 milhões de habitantes possuindo qualquer cousa cada um.

Quando o commercio com a Russia se tornar possivel, a procura ali de productos industriados será tão grande, que as fabricas européas terão que trabalhar por annos inteiros acima da norma actual. Ha dois competidores para esse El Dorado commercial: a Inglaterra e a Allemanha.

Caso a Inglaterra conquiste o mercado russo, quasi todas as suas mercadorias nelle penetrarão via Polonia, visinha immediata da Russia meridional e occidental na distancia de 600 milhas; os polonos conhecem tão bem a lingua e o caracter dos russos que se tornarão intermediarios ideaes

Curiosas Coincidencias Historicas

(COLLABORAÇÃO)

III

Corria o ultimo quarto do seculo XII. Na Polonia morria Casemiro II. Succedia lhe seu filho Leszek. Ao irmão Conrado elle confiava o governo da Mazovia e Kuiavia. Conrado tinha por visinhos, nas margens do Baltico, uma tribu de guerreiros ainda pagãos. Eram os Borussos (visinhos dos Russos), mais tarde Prussos. Por diversas vezes teve que se defender dos ataques delles, que não escolhiam meios para saquear as casas e as igrejas dos polonos.

Para, de inimigos fazel-os amigos, Conrado teve a idéa de tratar da conversão delles.

Da Palestina voltavam os guerreiros animados de ardente zelo para defender os Christãos contra os pagãos, preparados e dispostos tambem a converter os infieis quando isso fosse possivel.

Conrado teve a infelicidade de convidar um grupo que alem da cruz na frente do distinctivo, tinha o machado atraz.

Concedeu-lhes um territorio e autonomia de governo exigindo apenas o reconhecimento da soberania da Polonia sobre elles. Em compensação elles deviam defender a Mazovia dos ataques dos Prussos e convertel-os á religião christã.

No começo foi tudo muito bem e muitos Prussos ou Prussacos se converteram. Com o tempo o espirito religioso dos cavalheiros, successores dos primeiros, mudou-se em desejo de colonisar as terras prussas.

Affluiram os parentes e amigos em tal numero que o territorio cedido não era mais sufficiente. Aos poucos foram occupando as terras prussas. Os donos oppuzeram-se e resistiram, mas os cavalheiros então servindo se do «revez» do distinctivo e considerando aos opponentes como rebeldes, aos poucos iam exterminando a população local e assim «civilisaram» a Prussia (chamada hoje «Oriental») tornando-a ethnicamente germanica.

O estado germanico chamado Brandeburgo, querendo estender as suas fronteiras para o oriente, invadiu o territorio da Polonia denominado Pomerania (=Po-morze= perto do mar). A Polonia encarregou logo os cavalheiros da Prussia, seus vassallos, a repellir os invasores Brandeburguezes. Os cavalheiros, que então já tinham completamente esquecido as regras da vida, ensinadas pelos fundadores da Ordem, depois de terem rechassado os inimigos, ficaram com a terra libertada.

A Polonia reclamou os seus direitos mas elles não fizeram caso. O governo da Polonia, não querendo pegar em armas contra os homens que se consagraram a Deus, tratou com a Santa Sé sobre o modo de obrigar á obediencia os que obedecer «deviam». Não se incommodaram com a ordem

---

e, por essa razão, a Polonia será um enorme entreposto de mercadorias inglezas.

Por esta razão é importantissimo o porto de Danzig para o commercio inglez, e seria preciso fazer tudo para tornal-o realmente independente da Allemanha, embora economicamente Danzig deve ser o principal porto da Polonia. — Si os negociantes inglezes querem assegurar a sua parte, devem tratar de fundar ali suas agencias e enviar para a Polonia representantes que lhes preparem o terreno

Os Norte-Americanos estão trabalhando já. Muitos debaixo da capa de varios comités de auxilio... Tudo que exige a Polonia—são: paciencia e credito

E como a Polonia possue reservas enormes, o negociante inglez não deve receiar conceder-lhe qualquer credito que seja. Os allemães estão promptos a ir muito longe para conquistar os mercados da Polonia e da Russia, mas os estadistas e negociantes polonos comprehendem que a fiscalisação economica allemã equivale á escravidão nacional.

Negociantes inglezes seriam recebidos de braços abertos e em bôas condições.

Parece que os mercados da Polonia e da Russia consolarão os negociantes inglezes da perda de mercados em outras partes do mundo.

dada pela Santa Sé e por isto foi lançado sobre elles o «interdicto».

O rei Ladisláo, vendo que essa renitencia equivalia a uma rebellião formal, foi obrigado a pegar em armas contra elles, derrotando-os completamente em 1331. Commetteu, porem, o erro de perdoar aos que se renderam.

A hydra esmagada criou outras cabeças. Aos poucos iam-se preenchendo os claros nas suas fileiras e novamente se tornavam ameaçadoras, especialmente á Lituania, que era ainda pagã. Seus chefes, mesmo desejosos de receber o baptismo, não o faziam lembrando-se dos methodos «caritativos» com que foram christianisados os Prussos.

Surgiu então a feliz idéa do casamento dos chefes da Lituania e da Polonia. A Lituania, recebendo a Fé Christã por intermedio do clero polono, tirava aos Cavalheiros da Cruz o pretexto de «dever converter» os infieis.

A heroica Hedviges, herdeira do throno da Polonia, ainda que muito jovem e timida, entregou-se ao semi-barbaro Yagello, que de temivel guerreiro mudou-se em manso cordeiro sob a influencia de quem lhe parecia anjo mandado por Deus. Esta origem teve a dynastia que dirigiu os destinos da Polonia na epoca mais gloriosa da sua historia.

Os cavalheiros da Ordem, despeitados por verem fugir-lhes a presa que julgavam segura, apressaram-se em proclamar uma «cruzada» contra os barbaros Lituanos que «delles» não queriam receber a religião e a civilisação.

Viu-se então um estranho contraste. Os cavalheiros da Allemanha, Italia, França, Inglaterra e outras nações acudiram zelosos á chamada para a conversão do ultimo povo pagão da Europa... Qual foi porém a desillusão delles, quando viram em Grunvald (1410) o nobre Ladisláo Yagello ajoelhado diante do altar assistindo á Missa!...

Então elle não era mais simplesmente o duque da Lituania, mas já rei da Polonia! Já christão e rodeado pelos guerreiros christãos da Lituania e da Polonia!...

Os cavalheiros estrangeiros esmoreceram por se verem enganados. Porém os cavalheiros da Prussia Oriental, fiados nos canhões, de que pela «primeira vez na historia» fizeram uso, iniciaram o combate perecendo nelle a maior parte, juntamente com o Grão-Mestre.

Passaram annos...

O Grão-Mestre era Albrecht, filho de uma irmã de Sigismundo I da Polonia e de um duque de Brandeburgo.

Como sobrinho do rei da Polonia, teve delle o apoio para o Electorado de Brandeburgo, entre diversos pretendentes.

Para consolidar o seu dominio sobre Brandeburgo, imitou a moda de outros principes da Allemanha abraçando o luteranismo.

Excitou, porém, com isto a indignação dos que ainda eram catholicos. Renegar os votos feitos á Deus e á sua Egreja e arrastar para a heresia a Ordem dos Cavalheiros, era imitar a Lucifer!

Jurar de estar prompto a defender a Egreja até derramando o proprio sangue quando fôr preciso e depois passar para o campo inimigo é... «não ser mais Cavalheiro.

Albrecht pediu seu reconhecimento de «principe civil». Os luteranos o apoiavam e os catholicos o combatiam.

Devia tambem prestar contas á Polonia por não ter cumprido os compromissos tomados.

Conhecendo a liberalidade e a tolerancia de Sigismundo I, seu tio, recorreu a elle.

Sigismundo perdoou-lhe as faltas, «o reconheceu principe leigo hereditario, porém vassallo da Corôa da Polonia», e lhe deu o direito ao assento no Senado da mesma. Em 1525, no meio da maior solemnidade possivel, «Albrecht de joelhos diante o rei Sigismundo» com a mão sobre os Evangelhos «jurou de ser fiel vassallo ajudando em tudo a Polonia contra os seus inimigos».

Assim Sigismundo, com a sua demasiada liberalidade e tolerancia, «criava o abutre» que mais tarde teria ajudado a devorar a Aguia Branca...

Passaram annos...

A Prussia foi-se expandindo pelos territorios da Polonia, especialmente nas occasiões em que esta luctava com outros inimigos. A Silesia, que por ligações de parentesco passara á Bohemia (Czechy), devia, pela extincção dos herdeiros, voltar á Polonia, mas como a Austria já tinha incorporado a Bohemia, julgou ter direito tambem á Silesia, ficando com ella. Quando a Polonia não podia mais, a Prussia, já possuindo um pedaço da Polonia, julgou-se herdeira da Silesia. Assim Frederico II, indignado com a Austria como «illegitima possuidora» libertou (1740) a Silesia da... «panella, annexando-a» á «braza»... onde,

infelizmente, uma parte della ficou pela braza «assimilada», voltando á Polonia «rateiada pela metade...»

Nos tempos das suas maiores tormentas viu a Aguia Branca o abutre prussiano pairar sobre o seu «ninho» Pozen-Gnezen, Poznan-Gniezno gniazdo «ninho» (mythologico).

Viu os seus filhos perseguidos, maltratados, desapropriados. Os Polonos no lugar da sua origem não «podiam construir casas nòvas nem concertar as velhas». Deviam «fugir», si não queriam fazer-se tudescos ou protestantes. Enfureciam os mestres da «Kultura» quando as crianças recebiam com o «avental» ou com o lenço, para não «sujar» as mãos, «os catecismos» por elles distribuidos.

Polonos de destaque chamaram a attenção do governo da Prussia sobre os processos «ultra-kulturaes de adquirir» o que era dos outros e observaram que em epoca não distante os «socialistas poderiam adoptar os mesmos processos contra quem os inventava...»

Passaram annos...

Vem a grande guerra...

Dois annos antes, recebe Pilsudski por intermedio de Vienna, um recado muito «particular»... de organisar, muitos grupos de voluntarios (tiros) na Polonia austriaca e fazer a mesma propaganda na Polonia russa, para, no primeiro ataque á Russia, provocar um levante geral na Polonia e, vencida a Russia, proclamar a «autonomia» da Polonia militarmente e economicamente unida á?... Pilsudski gostou da primeira parte do recado e o poz em pratica. Quanto á segunda, dizia lá com os seus botões... estripado um abutre... só ficarão dois... sempre menos que tres...

Durante a guerra, quando Beseler se installou em Varsovia, requisitando os viveres e o metal russo em troca das fichas — marcos sem lastro nos bancos — fichas de que a Polonia até agora não conseguiu livrar-se, porque ainda não foi paga a indemnisação de guerra a ellas equivalente na importancia de diversos bilhões, o general Pilsudski foi chamado para prestar o juramento, juntamente com os seus 20 mil voluntarios.

Bem contente queria jurar defender a Polonia, batendo os maximalistas, porém qual foi a sua desillusão quando viu a formula de juramento de fidelidade ao... KAISER...

Nem elle nem os seus voluntarios quizeram fazel-o. Elle foi encerrado nas prisões da Prussia, e os soldados mandados para os campos de concentração para cavar as trincheiras. Isto curou do germanophilismo a alguns Polonos, que confiavam na magnanimidade e caridade de um prussiano. Chegaram os dias da derrota... Beseler foge de Varsovia occultamente seguido pelos yunkers.

Diante do Kaiser apresenta-se um... «socialista impondo-lhe a renuncia dos direitos...»

Kaiser é «indesejavel na sua casa, na sua terra, deve fugir»... conservar-se longe sem poder voltar»... e quem sabe si ainda não haverá coisa peior... Quem o teria dito annos atraz? «Terceira tragica coincidencia historica.

A primeira condição para a «fuga livre» do exercito allemão do territorio polono, na hora da derrota, foi a restituição do general Pilsudski, «polono» o mais odiado e o mais «encadeiado» na Prussia.

Duas humilhações.

A Allemanha quiz «humilhar o exercito da Polonia exigindo» delle o juramento ao Kaiser.

Depois do armisticio foi «exigido» della o «transporte do exercito polono» da França á Polonia em trens allemães! Maior humilhação não soffreu nem com a entrega da esquadra!

— Duas derribadas.

Lenin, da Suissa á Russia, é transportado em trem especial para derribar o governo «indeciso» e preparar a «paz» de Brest Litevski.

Logo depois Joffe vae a Berlim como representante da nação «pacificada». Não ha traça que possa roer tão depressa...

Um anno justinho depois ruiu o throno do Kaiser.

— Duas maximas garantias para a Allemanha ganhar a guerra: Dois ministros do Imperio russo (do thesouro e da guerra) eram nascidos na... Prussia!?...

Do tzar... só metade era a favor da Russia... a «outra metade era allemã». Por isso o tzar ordenava aos «seus» ministros; a tzarina «desordenava» aos «seus» ministros.

— Maior garantia para a victoria... nunca existiu!

— Duas excentricidades... Antigamente dizia-se na Polonia: «O rei da republica

polona». Agora se diz na Allemanha: «O presidente do imperio allemão...»

— Dois excessos.

A Russia pretendia governar meio mundo, obrigando os subditos á «ignorancia excessiva» para que «não soubessem» organisar a «resistencia».

A Allemanha obrigava á «cultura excessiva» para que soubessem organisar a resistencia.

Ambos os excessos foram fataes e antihumanitarios. Um ganhou o record no matar muita gente... por ser barbaro de mais; outro... por ser preparado demais...

— Os lobos dizem que o cordeiro suja e agua, por isso deve ser devorado... Em Varsovia, aos 3 de maio de 1791, o rei, o senado, os deputados e o povo proclamavam a primeira Constituição europea (anterior á franceza), elaborada de commum accordo.

Todos adquiriam «igualdade» de direitos e deveres, sem o derramamento de sangue.

Os nobres approximaram-se mais do povo para trabalhar juntamente em beneficio da Patria. A liberdade era para todos.

Os visinhos da Russia e da Prussia disseram: «Si nós deixarmos a Polonia evangelisando tanta liberdade, os nossos subditos, ao saber, quererão tambem a constituição...

A Polonia está turvando as aguas... «é melhor...» gritemos para todo o mundo ouvir: «Essa nação não sabe governar-se. E' necessaria uma intervenção militar para salval-a.»

E salvaram-n'a com o mesmo direito com que os lobos salvam os cordeiros, que vão beber no rio abaixo.

— Duas assignaturas contrarias.

Em «Vienna» (1815) os chefes reunidos para «assignar o tratado da paz», rasgam o mappa da Polonia e o distribuem... entre tres...

Um seculo depois, em mesma «Vienna, é assignado o rompimento da paz» e os tres abutres, aos quaes foram entregues os pedaços do mappa da Polonia, atracam-se raivosos na lucta mais tremenda...

A Aguia Branca, qual phenix, resurge gloriosa e extende as azas, qual mensageira da Paz!

I. Z.

Conferencias em Katowice

No correr de varias conferencias que se têm realisado em Katowice entre delegados polonos e industriaes allemães da Alta Silesia, estes ultimos têm demonstrado seu espirito de conciliação e grande desejo de collaborar lealmente com as autoridades polonas para o mais rapido restabelecimento da vida normal na bacia industrial. Sollicitaram que fosse creado junto ao ministerio do commercio e da industria polono um departamento especial para os negocios da Alta Silesia, cuja tarefa consistiria na coordenação de mutuos esforços para o desenvolvimento da vida industrial na região reintegrada á Polonia. Pronunciaram-se tambem pela introducção sem demora da moeda polona na Alta Silesia, considerando essa como uma medida indispensavel para a commodidade das permutas entre a região reintegrada e a Polonia.

O Sr. Calonder, presidente da conferencia polono-allemã, encarregada da organisação de um regimen economico commum na Alta Silesia e da elaboração do respectivo convenio, fixou a sessão plenaria da dita conferencia para o dia 15 do corrente, em Genebra.

Por ora, as negociações têm sido conduzidas nas sub-commissões, que tem tido as suas sédes em varias cidades da Alta Silesia, desde o dia 9 de Dezembro.

As questões que até á sessão plenaria não forem resolvidas pelas partes, serão decididas pelo presidente, e logo será elaborado o texto definitivo da convenção, que será immediatamente assignado e posto em vigor.

Emquanto minorias allemãs na Polonia acham-se protegidas por um annexo especial do tratado de Versalhes, minorias polonas na Allemanha não gosam de lei alguma que as garanta dos abusos das autoridades allemãs. Inquietações e injustiças, que por essa razão eram esperadas, estão apparecendo mais cedo do que se podia crer. Em muitas localidades da Alta Silesia, concedidas á Allemanha, as autoridades estão decretando, exclusivamente para os polonos, impostos tão esmagadores, que elles equivalem á pura e simples desapropriação dos bens pertencentes a polonos.

MISSÃO ZOOLOGICA POLONA

A expedição enviada pelo Museu Polono da Historia Natural, cuja chegada mencionamos na nossa edição de Dezembro, veiu ao Rio de Janeiro a 4 do corrente, a bordo do vapor francez Garonna, tendo partido de Varsovia em 4 de Dezembro do anno passado.

Compõem n'a os snrs. Thadeu Chrostowski, seu chefe, director da secção ornithologica do Museu Polono; Thadeu Iaczewski assistente, entomologo, do Instituto Zoologico da Universidade de Varsovia e Estanisláo Borecki, collecionista amador que durante cinco annos esteve no Brazil, partindo daqui para a guerra junto com demais voluntarios polonos em 1917.

O sr. Chrostowski tambem tinha, em 1914, vindo para o nosso paiz com fins scientificos. Mas logo depois da chegada teve que voltar, por haver irrompido a guerra. Elle e o sr. Iaczewski trabalharam durante

Sr. T. Chrostowski

annos no Museu Zoologico da Academia Imperial das Sciencias, em Petrogrado, donde se retiraram logo que puderam servir, na sua especialidade, a patria propria.

A expedição partiu no dia 13 do corrente para o interior. Consta-nos que ella iniciará seus trabalhos no Estado do Paraná, pela região da estação Marechal Mallet, na Estrada de Ferro S. Paulo—Rio Grande; seguindo depois pelas regiões de Guarapuava, Therezina e Apucarana. Depois descerá o rio Ivahy, até a Ilha das Sete Quedas, e seguirá o valle do Paraná até a Fóz do Iguassú, donde regressará ao seu ponto de partida.

A expedição interessa-se pelos seguin-

Sr. T. Jaczewski

tes grupos zoologicos: aves, mammiferos, amphibios, insectos, (nenipteros e odonatas), myriapodas, molluscos,espongiarios e bryozarios.

A expedição não é custeada pelo Thesouro da Polonia, mas pelo Museu Polono, possuidor de fundos proprios e muito sufficientes para modestas despezas dos seus membros, quc se dedicam unica e exclusivamente aos fins puramente scientificos.

Essa expedição não é a unica enviada por instituições scientificas da Polonia, pois, reiniciada com um intervallo de mais de cem annos, a vida nacional, é preciso trabalhar muito e crear muitas collecções, para que a sciencia polona possa recuperar o tempo em que a sua existencia foi tolerada apenas e sujeita a perigos, muito reaes, de

ser espoliada em favor dos dominadores estrangeiros.

Felizmente, para a sciencia polona não lhe faltam homens preparados e dedicados, que a vem servir com toda a operosidade e energia de que tem dado provas, tendo servido mesmo a contra-gosto em instituições estrangeiras.

Consta-nos que parte das collecções que a expedição do Museu Polono fará no Brazil, será destinada ao Museu Nacional desta Capital.

Desejamos o melhor exito á expedição, e esperamos que, na sua tarefa, os scientistas

Sr. Est. Borecki

polonos encontrem todas as facilidades e todo o apoio por parte da população e das autoridades, nas regiões que vão percorrer.

E' provavel que o Brazil seja, ainda este anno, visitado, tambem, pela expedição geologica polona, que visitará o Norte.

A commissão eleitoral da Camara Polona dos Deputados resolveu que as proximas eleições geraes na Polonia sejam realisadas logo que a Camara actual termine as suas deliberações sobre o exame dos projectos financeiros do governo e ratificações dos tratados recentemente concluidos,

A Patria agradecida

Desde 1908 vem incessantemente trabalhando uma Commissão, que teve como presidentes Quintino Bocayuva, Francisco Glycerio e Almirante Proença, a qual avocou a si a patriotica tarefa de perpetuar no bronze a grande e varonil figura do Marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Essa commissão é presidida actualmente pelo sr. dr. Ildefonso Simões Lopes, Ministro da Agricultura, figurando como seu presidente de honra o Senador Ruy Barbosa.

São seus vice-presidentes os srs. Marechal Antonio Ilha Moreira, General José da Silva Pessôa e General Joaquim Ignacio Baptista Cardoso; secretarios: dr. Leoncio Correia, General Alfredo Ernesto Jacques Ourique, Henrique Romaguera e Tenente Mario Machado Maurity; thesoureiros Deputado Capitão Mario Hermes e Vicente Passarello.

Fazem parte da mesma, desde o seu primeiro dia, os srs. Ilha Moreira e Leoncio Correia.

Tal Commissão, após varios esforços, conseguiu ver coroado de feliz exito o seu alevantado proposito. De appelios aos presidentes e governadores dos Estados, subscripções e uma grande festa, realisada em 1909, na Praia Vermelha, no local que serviu para a Exposição Naciona no anno anterior áquelle, logrou reunir, depositados nos Bancos do Brazil e Mercantil do Rio de Janeiro, cerca de 73 contos de réis.

Ultimamente, a Prefeitura auxiliou-a com cem contos de réis, e o Congresso Nacional, ampliando-lhe o pensamento, autorisou o «Poder Executivo a mandar erigir nesta Capital, entre o jardim da Praça da Republica e a fachada principal do Ministerio da Guerra, um monumento commemorativo da Proclamação da Republica, no qual seja lembrada, de fórma adequada, a acção dos seus principaes fundadores, Benjamin Constant, Deodoro da Fonseca e Quintino Bocayuva, bem como os dois grandes movimentos precursores da Independencia Nacional, sob a fórma de Governo Republicano em 1789 e 1817, e dos quaes resultou o sacrificio de tantos martyres.

Para esse fim o Poder Executivo abrirá os creditos precisos até a quantia de tres mil contos de réis.»

O Poder Legislativo buscou dar ao

Varias Noticias

—

A conclusão dos dous tratados, politico e economico, entre a Polonia e a Tchecoslovaquia produziu uma funda reviravolta na opinião publica dos dous paizes. Polemicas, para as quaes não poupavam espaço as imprensas de Varsovia e de Praga, cederam logar á linguagem amistosa em que se manifesta o desejo de uma intima, estreita e duradoura approximação entre as duas Republicas irmãs e visinhas.

O "Kurjer Poznanski" escreve: Teria sido incompleta a victoria dos alliados si não fosse seguida de uma approximação polono-tcheque. O entendimento entre os dous paizes é condição indispensavel para affirmar a nova ordem estabelecida na Europa Central e impedir que a Allemanha recupere a sua hegemonia.

---

monumento a expressão de uma synthese da evolução republicana no Brazil.

Entretanto, não se explica que, sendo esse, o pensamento inspirador do Decreto, fiquem esquecidos os dois primeiros movimentos, que tiveram como chefes e victimas Bernardo Vieira de Mello e Felippe dos Santos.

Ao artista, nacional ou estrangeiro, a que couber a tarefa, se tiver, em verdade, comprehensão da obra a executar, ha-de, amparado nos dados historicos de que está armada a Commissão, abranger, na elevada concepção do monumento, todo o cyclo historico e politico que elle vae representar.

O Poder Executivo foi, tambem, «autorisado a fazer erguer, no Districto Federal, um monumento que perpetue a memoria de Francisco de Paula Rodrigues Alves, e em que a estatua desse benemerito brazileiro seja motivo principal, abrindo, para isso, creditos até 600 contos de réis».

Neste monumento é de justiça figurem, ladeando o saudoso Presidente, as figuras de Francisco Pereira Passos e Oswaldo Cruz, o remodelador e o saneador da cidade, ambos dignos das maiores homenagens do nosso reconhecimento pelos assignalados serviços que prestaram.

Bemdita a Patria que não esquece os seus grandes filhos, erigindo-os em exemplos vivos ás gerações que se succedem no eterno scenario da vida.

Chegou a Varsovia, em fins de Novembro ultimo, uma commissão enviada pela Liga das Nações, com o fim de estudar a situação economica e financeira no leste da Europa.

Essa commissão compõe-se dos srs. M. Dixon (inglez), chefe do serviço de finanças na secretaria da Liga, Avenol e Descombes de Plessis (francezes), Jonson (norte americano) e Lovelay (belga).

Depois de terminado o seu inquerito sobre o estado financeiro da cidade livre de Danzig e da Polonia, a commissão alludida encontra-se agora na Lettonia, cujas condições financeiras, assim como as da Esthonia, ella se propõe investigar.

—

O numero de carros para transporte de cargas nas ferrovias polonas é, actualmente, sufficiente para as necessidades do trafego e as fabricas nacionaes, durante o anno passado, produziram cerca de 3.000 desses carros, prevendo-se que a sua producção augmentará de modo a cobrir procura maior, em consequencia da construcção de novas linhas.

—

A Camara dos Deputados Polona approvou, por unanimidade, o relatorio do deputado Diamand, instituindo a pensão vitalicia de 1500 francos por mez a Ladislau Mickiewicz, filho do grande poeta Adam Mickiewicz e director da Bibliotheca Polona em Paris.

A votação unanime da Camara é uma homenagem merecida, prestada pela nação polona á memoria do principe dos poetas polonos e ao seu eminente filho.

Os dous nomes não são desconhecidos dos nossos leitores. Justamente no presente numero termina o estudo do Dr. Bugiel sobre o pae, o grande Adam; e ao filho dedicou, no nosso numero 2º, algumas palavras, cheias de carinho e apreço, o nosso distincto collaborador Dr. Leopoldo de Freitas.

—

O Senado da Cidade Livre de Danzig dirigiu ao governo da Polonia uma nota commettendo-lhe a defesa dos interesses gedanenses no seio da commissão economica interalliada da Alta Silesia, quando ali estiverem em discussão questões de abastecimento com o carvão e da repartição dos productos de minas.

O governo da Allemanha devia até o dia primeiro do corrente mez devolver a Polonia todos os machinismos e installações de fabricas, roubados durante a occupação do ex-reino por autoridades civis e militares allemãs. Esses objectos foram em seu tempo levados para a Allemanha e foi a sua falta que tem enormemente prejudicado a vida economica da Polonia.

—

Foram instituidas na fronteira entre a Polonia e a Russia dos Soviet alfandegas em Zahatie, Ciechnowicze, Baranowicze, Równo e Podwoloczyska.

—

Vão ser iniciadas pertractações polono-esthonianas sobre a celebração de um accordo commercial entre a Polonia e a Esthonia.

=

Na sessão de 4 de Novembro o *Conselho do Commercio* e da Industria, junto ao Ministerio do Commercio e da Industria, orgão official dos factores economicos da Polonia, occupou-se antes de tudo da politica commercial exterior.

O ministro do Commercio sr. Strassburger expuz a acção do governo nesse sentido e communicou os planos concernentes a organisação de um serviço de informações commerciaes.

Provavelmente esse serviço será moldado no «Oversea Trade Departement» da Inglaterra, constituindo uma instituição especial, collocada na dependencia dos Ministerios do Commercio e da Industria e dos Negocios Estrangeiros.

O Conselho chamou attenção do governo para a necessidade de combater energicamente o contrabando na fronteira com os Soviet, approvou o ponto de vista do ministro das finanças relativo á concessão de creditos para empresas industriaes e solicitou a reducção de algumas tarifas ferroviarias.

=

O novo ministro das finanças da Polonia, sobre cujo programma demos, em tempo opportuno, noticias detalhadas, está realisando o energica e consequentemente, sendo auxiliado pela Camara, cuja commissão do orçamento adoptou, por grandes maiorias, os dous mais importantes dos seus projectos financeiros : o de um imposto de emergencia, chamado donativo nacional e o de uma lei prohibindo a decretação de qualquer despesa sem prévio consentimento do ministro das finanças.

O governo polono encarregou ao Sr. Tytus Filipowicz, antigo ministro da Polonia em Moscow, de presidir a commissão interministerial, cujo fim consiste em soccorrer as victimas da fome na Russia.

—

No dia 1° de Dezembro as estradas de ferro no territorio da cidade livre de Danzig passaram para debaixo da administração polona.

—

Na sua recente viagem de inspecção aos varios corpos do exercito polono, estacionados pelo interior do paiz, o general Niessel, chefe da missão militar franceza na Polonia, visitou a cidade de Leopol (Lwów).

Entrevistado pelos jornalistas locaes, declarou-se plenamente satisfeito por constatar serem extraordinarios os progressos realisados pelo exercito polono. Insistindo particularmente sobre a sabedoria da politica praticada pelo governo polono, o general Niessel constatou que na questão de limitação dos armamentos, a Polonia não devia esquecer não ser senão um estado joven, de cujo poder era condição necessaria um exercito bem disciplinado e perfeitamente organisado.

—

Eis a relação completa dos delegados polonos encarregados de negociar com a Allemanha a convenção economica sobre a Alta Silesia:

Presidente da delegação — Casemiro Olszowski; peritos para a viação—Eberhardt e lanta; para serviços d'agua—engenheiro Rudowski; electricidade—engenheiros Gayszak e lanowski; moeda e cambio—Estanislau Makowiecki, Fajans, Modzelewski, Szaflik; alfandegas—Chotkowski, Wolk, Tenner; correios—Koch; carvão — Jorge Kramsztyk, Pobóg Krasnodembski; ferro — Rudowski, Kiszka; representantes de syndicatos patronaes e operarios=Kot e Caspari.

—

Conforme calculos minuciosamente feitos, o numero de habitantes, na parte da Alta Silesia reintegrada á Polonia, eleva-se a 1333485. O numero de polonos, que ficam na parte attribuida á Allemanha, attinge a uns 700000.

Os alto-silesianos allemães desejam que a ordem e vida normaes fiquem quanto antes restabelecidas no paiz. Elles, nesse intuito, dirigiram-se á delegação allemã em Genebra, sollicitando sejam apressados os trabalhos das commissões que devem resolver as questões economicas entre a Polonia e a Allemanha,

Por estes dias devem terminar os trabalhos da delimitação in loco, da fronteira polono-allemã na Alta Silesia. Um mez após a assignatura da convenção economica polono-allemã, em Genebra, os territorios serão occupados pelas forças polonas e allemãs.

Essa fronteira, porém, será ainda sujeita a rectificações, de modo que a fronteira definitiva só será fixada em Junho ou Julho do corrente anno.

—

A commissão da Constituição da Camara Polona terminou o exame do projecto de lei eleitoral para o Senado. Foi acceita a moção do professor Buzek, dispondo que ás eleições senatoriaes será applicado o mesmo systema das eleições para a Camara dos Deputados. Com excepção das primeiras, todas as demais eleições para a Camara e para o Senado serão verificadas em dias differentes.

—

Consta ao «Temps» que por occasião da descoberta da reunião bolchevista no edificio da Cathedral, do rito Grego-unido, de São Jorge em Leopol, o clero galiciano desse rito, a cuja testa se acha o metropolita Szeptycki, publicou uma declaração deplorando os incidentes que se deram em Leopol, e pedindo aos ukranianos da Galicia de se comportarem com lealdade para com a Polonia.

Essa declaração, redigida em termos conciliadores e em que os seus autores fallam na «necessidade da fraternidade polono-ruthena», parece confirmar a aliás, natural modificação da opinião ruthena, que não está mais disposta a servir os fins da propaganda maximalista, e está se collocando pouco a pouco ao lado da Polonia, abandonando a attitude hostil que lhe fôra inculcada artificialmente desde quasi um seculo pela burocracia austriaca, e nos ultimos annos pela propaganda allemã e russa.

O governo polono aliás tem optimas intenções para com os cidadãos ruthenos, tanto que está sendo já elaborado um estatuto da autonomia nacional para elles.

—

Jornalistas inglezes, que recentemente percorreram a Polonia, resumiram as suas impressões em numerosos artigos na imprensa britannica.

São unanimes em affirmar terem descoberto uma Polonia nova, de todo differente daquella que conheciam por ouvir fallar.

Constataram ter estado num paiz civilisado, rico, laborioso, muito pacifico, não obstante o caloroso patriotismo dos seus habitantes e, finalmente, bem organisado.

O coronel Barber, representante da imprensa norte-americana, escreve que o trafego das estradas de ferro na Polonia, está acima de todos os elogios, mesmo nas regiões como a de Vilno, onde os maximalistas haviam destruido tudo: estações, trilhos, signaes e edificios.

Constataram todos os jornalistas estrangeiros a existencia, na Polonia, de toda a sorte de riquezas, mas ficaram impressionados pelo facto de terem sido as mesmas pouco exploradas até agora.

Tão pouco, diz um delles, que só a exploração das riquezas florestaes — seria suffciente para liquidar todas as dividas externas e internas da Polonia.

—

O Conselho Municipal de Praga, acaba de fazer um valioso donativo á Universidade de Poznan.

Esse donativo compõe-se de todas as obras scientificas, assim como de reproducções artisticas que dizem respeito á historia da Capital Tcheque.

Esses documentos, que possuem grande importancia scientifica, serão utilisados no Instituto Slavo, recententemente creado junto á Universidade de Poznan, com o fim especial de estudar as demais nações Slavas.

—

O recenseamento, realisado ultimamente na Polonia, accusou 28.940.000 habitantes, não incluidos nesse numero o exercito, os internados e os prisioneiros de guerra. No computo geral da população tão pouco entraram os territorios recentemente recuperados da Alta Silesia e a região de Vilno.

—

Na segunda metade de Novembro ultimo realisou-se em Varsovia, na presença do general Niessel e de todos os addidos militares, a inauguração da escola militar superior. Nessa occasião o general Sikorski rendeu homenagem á feliz collaboração dos officiaes francezes.